



ANNO XVII · Nº 36
Rio de Janeiro,
14 DE OUTUBRO DE 1916

Revista
DA
Semana

A TORRE EIFFEL

97, RUA DO OUVIDOR, 99

38, RUA NOVA DO OUVIDOR, 38

O mais importante e mais
antigo estabelecimento do seu genero
na America do Sul

NA
TORRE EIFFEL

se encontram

MAIOR SORTIMENTO, MELHOR QUA-
LIDADE, MENOR PREÇO

Sortimento completo de artigos para homens e meninos
Artigos de viagens roupas feitas, etc.

Comparem os seus preços

F. Portella & Cia.

RIO DE JANEIRO

O Espectro

Romance do escriptor francez

GASTON LEROUX

Especialmente traduzido para a "Revista da Semana"

(Continua)

— Esse Jaloux não é um imbecil! accrescentou Thiago sorrindo.

— Não sorria, meu caro... porque é uma impertinencia... Elle não passa d'um precursor!... Vê tão longe que não ousamos acompanhá-lo... nos meios officiaes, o que já não acontece com os outros...

— E o senhor, ao menos, não tem a curiosidade...

— Quando se prometeu, como Jaloux, "arrancar o seu segredo á morte", é o menos que se pôde esperar d'um homem do seu valor! Conhece?

— Viu-o uma vez n'uma sessão solemne da Academia.

— Pois apresentar-lh'o hei d'aqui a alguns dias. Elle vem cá para ler comigo as ultimas provas do nosso primeiro numero. Publicamos uma cousa que vae atroar o mundo: estabelecemos pela primeira vez "a theoria provavel da suggestão dos mortos"!... D'ahi o titulo — "Medicina Astral"!... Verá!... Acabaremos por o converter ás nossas theorias!...

— Duvido!...

— Nós somos homens de sciencia, e, portanto, prudentes!... Todos os observadores serios que quizeram saber o que de verdade ha no espiritismo, submeteram-se ás condições indispensaveis para o successo da experiencia. E não eram nenhuns tolos!

— Foi lentamente, com todo o methodo, que elles se familiarisaram com as phases do phenomeno... Barkas conservou-se na expectativa durante dez annos, Crookes seis, Oxon oito. Foi depois do estudo attento de todos os factos e tambem depois de se terem familiarisado com todas as estranhezas apparentes das manifestações, que buscaram as causas capazes de os produzir. Quando reuniram uma grande quantidade d'observações tomadas em diversos meios, fizeram a synthese e concluíram "na existencia e na intervenção dos espiritos"!

— O senhor fala com uma convicção... Mas a proposito d'espiritos... sabe que a Saint-Firmin tornou a ver o seu phantasma!

— Outra vez!...

— E correu immediatamente a participar-nos a importante noticia... Francamente, doutor, essa maluca principia a incommodar-me.

— Que lhe importa?

— O que me importa! Mas é

Thiago não respondeu, deu alguns passos e alçou os hombros.

— Mal imagina o que nos disse hontem! Que meu irmão fôra morto n'um automovel!...

— Ah! é uma informação precisa!... exclamou o medico, desceendo rapidamente os oculos para a ponta do nariz e olhando o seu interlocutor com o seu melhor sorriso.

— A minha opinião é que ella conta tudo o que lhe passa pela cabeça...

— Póde muito bem ser. Mas só depois de a ter examinado, estudado... é que poderei affirmar d'uma maneira absoluta!... Hei-de submeter este caso a Jaloux...

— O doutor é capaz de dizer que elle acredita a serio na intervenção dos mortos?

— Na intervenção possivel dos mortos, sim... Por enquanto contenta-se com isto...

— Quando se morre é para sempre... e ninguém sabe o que se passa n'esse mundo... d'onde nunca ninguém veio!

— E' porque se esqueceu de "Lazaro" que voltou "vivo"!

— Lazaro, sim! Mas por-disse o que viu por lá?

— Se tivesse querido...

— Não disse, porque nada sabia. Porque no fundo do seu esquite, não estava morto. E' muito simples! proseguí Thiago como que respondendo á estupefacção do doutor, não é o primeiro lethargico que se levanta do que foi que elle não nos

soval!...

— Pagão!... pagão!... e que ignorancia essa affirmativa demonstra! exclamou Moutier fôra le si, e levantando os punhos hostilmente como se os seus pequenos braços estivessem gritando vingança. Mas fique sabendo que, scientificamente, pode-se morrer e renascer!... Sim, scientificamente, "um homem morreu! Pois bem, segundo a occasião, pode-se fazer reviver"!... E' como lh'o estou dizendo!...



Mas desta vez não andava sobre a agua, disse Martha. Veiu ter commigo, quasi o podia tocar... Tinha na fronte uma ferida que sangrava!...

que acabará por nos fazer acreditar que André foi assassinado, e eu é que ainda não perdi a esperanza de tornar a ver meu irmão!...

— E' um sentimento muito natural, mas, receio que não passe d'uma esperanza vã... Se essa creatura, com o auxilio das suas aparições, o pozesse nos vestigios d'um crime e o levasse a prender o assassino, depois, não acreditaria tambem nos phantasmas?

O dr. Moutier estava realmente furioso.

Dir-se-hia que ia bater no seu antagonista... Tinha momentos assim, e logo que lhe tocavam nas suas theorias, não conhecia amigos.

Mas Thiago ria a bandeiras despregadas.

E o doutor, voltou-lhe as costas, e foi atravez os campos, resolutamente, com certeza para "evitar ser o auctor d'alguma desgraça"!

IX

DISCUTEM-SE AS THEORIAS DO DR. CARREL

Thiago entrara na usina, resolvido a não mais pensar senão nas mangas d'incandescencia.

O espectáculo da actividade que reinava nas officinas e nos pateos, o barulho dos grandes carros-automoveis trazendo a materia-prima ou levavam os caixotes promptos para as entregas, o ruido rythmado do machinismo, agradaram-lhe ainda mais essa semana do que habitualmente.

Passou algumas horas na nova officina que acabava d'installar, de maneira que a calibragem das mangas se fazia methodicamente e com uma precisão e uma nitidez completamente desconhecidas.

Thiago era sympathico ao seu pessoal, de quem obtinha o maximo do trabalho por um systema de participação nos lucros, o que sempre amedrontara André, mas que elle conseguiu pôr em pratica tornando-o, devido a engenhosas combinações, um tanto illusorias.

De tal maneira os convencera, que os operarios e operarias trabalhavam como negros, amparados pela "esperança": uma nova força que elle tomara a seu serviço.

Nunca a Héron attingira semelhante gráo de prosperidade.

D'ahi, passou aos escriptorios, e verificando que tudo caminhava bem, pelas onze horas retomou o caminho do castello.

— Não ha duvida: este animal de Moutier "obriga" a pensar!... disse em voz alta ao atravessar o parque.

Assim, todas as suas occupações da manhã não tinham conseguido expulsar-lhe do espirito as historias maravilhosas d'esse irritavel homemsinho d'olhos de ouro... e ao subir a escadaria de marmore do vestibulo, perguntou logo por elle.

Está na cozinha, respondeu um criado.

Não se admirou, porque o mago da "Medicina Astral" era um notavel glutão e gostava de dar excellentes receitas aos cozinheiros.

Tambem pouco depois elle apparecia-lhe.

— Oh! meu caro amigo! vae ter noticias minhas agradabilissimas! Saiba que, n'este momento, no fundo d'uma cassarola, um tenro frango está prestes a enternecer-se ao contacto de 120 grammas de manteiga, 60 de queijo parmesão ralado e os respectivos condimentos.

— Mas que horror! interrompeu a voz harmoniosa da sra. de la Bossière.

E Fanny avançou envolta em um leve vestido de "duvetier" ás riscas brancas e pretas, blusa com um cinto com um largo galão bordado, e que lhe dava vinte annos.

— Sabe que está lindissima?... Mas vejo que não quer utilizar-se da minha cozinha?

— O senhor é que ha de comer tudo, guloso! respondeu ella, dando as suas bonitas mãos a beijar a Thiago... Graças a Deus que encontro o meu senhor e marido... parecia-me que o não via ha semanas sobre semanas!... Porque foi que sahiste esta manhã sem me falar?

— Porque tive pena de te acordar!... Levantei-me muito cedo!...

— E o doutor o que é que fez?... Porque não nos acompanhou? Ajudar-nos-hia a tomar a nossa desforra. Fizemos uma partida de "tennis". E o senhor, então, que é tão bom jogador...

— Não zombe de mim, porque hoje não perdi o meu tempo... questionei com seu marido a respeito de phantasmas e fui ver a nossa pobre doida...

— Visitou a sra. Saint-Firmin? exclamaram ao mesmo tempo Thiago e Fanny.

— E' claro!... queria acabar de a ouvir e tanto mais que algumas palavras do marido tinham-me intrigado. Assim, ao deixal-o, encaminhei-me para a sua "villa". Não tiveram nenhuma difficuldade em me receber... Ella estava de cama, com um grande accesso de febre... precisava de um bom calmante... O Saint-Firmin ficou encantado por ter uma visita de graça. E assim consegui que se afastasse e me deixasse a sós com a doente. Contou-me tudo... A historia da noite... o apparecimento do phantasma, a fuga para o castello... D'esta vez, sondei a fundo essa alma caprichosa e confessei-me o que eu já suspeitara: isto é, que acreditava que o marido assassinara André!... Pediu-me para lhe dizer, que não a abandonasse, que vá vel-a a mór parte de vezes possivel, e que resolva Saint-Firmin a deixal-a partir... E declarou-me (o que, meus caros amigos, vem corroborar por completo as minhas idéas sobre o estado d'espirito d'esta creança)... que não se assombrava "que o phantasma d'André lhe

contasse que fôra assassinado em automovel", visto que no dia seguinte á partida d'André, o marido alugara em Juvisy um automovel, estivera ausente muitas horas e nunca lhe dissera onde tinha ido!... E está convencida que alcançou seu irmão, matou-o e voltou a garatujar no papel sellado...

— Respondi a esta infeliz, porque na verdade causa dó: "Mas não vê que todas essas historias afinal, não tem pés nem cabeça? Na sua imaginação é que se formam essas idéas, incrustam-se... E' para admirar que de noite essas allucinações lhe contem loucuras que forgicou durante o dia? Quer ver como se liga a historia do phantasma e do automovel?... Se o sr. Saint-Firmin, n'esse dia, não tivesse tomado um automovel e se a senhora não o soubesse... o phantasma nunca lhe teria falado em semelhante cousa! é evidente!...

— E que respondeu ella?

— Que desejava morrer!...

— Coitadinha! vou vel-a esta tarde.

— N'esta lugubre historia o que ha de divertido é que o doutor, que passa o seu tempo a fazer com que acreditemos em phantasmas quando estamos de saude, só está socegado quando os expulsamos de vez... se doentes!

— O senhor julga que eu confundo as visões da Saint-Firmin com as de William Crookes?

— Para lhe falar com franqueza...

Mas Moutier pediu-lhe que se calasse se queria conservar a sua amizade.

— Não nos zanguemos como esta manhã. Porque ainda agora, Fanny, zangámo-nos deveras. Um pouco mais e estrangulava-me.

— O que me excita, minha senhora, é que seu marido, com os seus sorrisos, parece que está sempre pondo em duvida a minha boa fé!

— Não duvido d'ella... mas não creio que seja o mais necessario para a sciencia... e todas as vezes que pretender, como ainda ha pouco, "que póde tomar um homem scientificamente morto e fazel-o reviver scientificamente", tenho o direito de me sorrir.

— E' onde está o seu erro: não tem esse direito!...

E Moutier, voltando rapidamente á sua maior indignação, levantou os olhos para a testa, deixando ver os olhos esbogaçados, enquanto n'um gesto febril, mettia a mão no bolso interior da sobrecasaca.

Puxou de uma volumosa carteira de marroquim preto, abriu-a

e tirou d'alli um pedaço amarello d'um jornal recortado, que agitou ante os olhos de Thiago estupefacto, e de Fanny, em extremo divertida :

— Para o confundir, basta mostrar-lhe este documento que encontrei entre os muitos que trouxe para aqui com o fim de trabalhar na "Medicina Astral"... E' um trecho do "Matin", e espero que a sua leitura o obrigará a pôr de lado as suas duvidas e os seus sorrisos, sr. sceptico ! E assim nunca mais me considerará um charlatão !...

— Mas eu nunca disse tal !

— Pensou-o ! Tem a data de 17 de setembro de 1909 e o artigo editorial intitula-se : "Um almoço de sabios" ! e como sub-titulo : "Discute-se a viviseccção dos condemnados á morte "e deixa-se entrever a esperança de resuscitar os mortos".

— Cabeças á razão de juro !

— Oh ! meu amigo, não graces, observou Fanny gentilmente.

— A esse almoço assistiram as primeiras personalidades da sciencia e esse genio que foi obrigado a expatriar-se para a America, porque no seu paiz, a França, achavam-n'o "muito avançado", bastante audacioso... porque não o comprehendiam ! Refiro-me ao dr. Carrel.

— E' conhecidissimo.

— Agora conhecem-n'o, porque era preciso que a França acabasse por se orgulhar com as suas admiraveis descobertas ! Vejam o que elle dizia então segundo este jornal : "Não hesitaria em pedir que me entregassem um condemnado á morte afim de fazer n'elle experiencias que não seriam funestas mas que se tornariam n'uma grande utilidade para a cirurgia moderna. E como seriam essas experiencias ? Primeiro que tudo, cheias de prudencia... mas o "que é preciso procurar, o que é preciso estudar sem delonga, são os methodos de conservação dos órgãos e dos tecidos e o segredo de os fazer reviver"... Não se trata d'uma invenção minha !... Póde ler. E, entre outras cousas, eis o que a proposito da morte e da resurreição dos tecidos, affirmou n'essa ocasião o dr. Tuffier : "Seriam audaciosas operações cirurgicas. Como sabem, os annaes de cirurgia citam já quatro ou cinco "massagens de coração" e que se contam entre as tentativas mais arrojadas. N'um caso de traumatismo de coração, "se uma bala de revolver se alojar n'um ventriculo, por exemplo, acontece que o envolvero cardíaco, o pericardio, incha, comprime o coração, que deixa de palpar". Pode-se então abrir um "postigo" no peito, incidir o pericardio e proceder á massagem d'esse musculo. E a circulação que cessara volta

a pouco e pouco. O sangue coahado nas veias afflue ao coração e retoma o seu caminho para a periphéria. "O homem que estava morto resuscita ! Vive ! Pode-se curar !" Aqui está como falou o dr. Tuffier, e creio, depois d'isto, que não ha mais nada a acrescentar, concluiu Moutier guardando cuidadosamente na carteira o recorte do jornal.

Mas de seguida accrescentou :

— Já vê que está hoje admitido scientificamente "que se póde voltar do seio da morte" !...

— Doutor, curvo-me ante os factos, declarou Thiago estendendo-lhe a mão... E agora vamos comer o frango com parmesão... mas como bons mortaes que deixarão por instantes os mortos em paz, não é verdade ?...

X

O NERVOSO DE THIAGO

Depois do almoço, Fanny reteve o marido.

— Tu não és nada curioso, "darling" !... disse-lhe com uma infantilidade encantadora. Porque me deixaste hontem á noite sosinha com aquella infeliz, sem mais te occupares da tua mulher-sinha ?... Porque não me perguntaste mesmo o que ella me disse ?

— Porque as questões entre marido e mulher não me interessam sob nenhuma fórma.

— Mas que maneira de falar ! Estás zangado ?

— Não estou zangado, mas começo a irritar-me um pouco ! E' a verdade ! Comprehendes bem que não me é muito agradável ver André envolvido nas historias d'essa doida !

— Pois... está mesmo muito mais envolvido do que supões, respondeu Fanny mordendo os labios e mostrando com a sua attitude subitamente reservada quanto estava magoada pelos modos de Thiago.

— Explica-te !

— Tenho receio que te enerve !

— Aproveita esta disposição, e acabemos com isto por uma vez ! O que foi que esta desequilibrada imaginou mais ?

— O que te vou contar não se passou na sua imaginação ! E' simplesmente a historia da partida d'André. Queres ouvir ?

— Diz.

— E' muito simples. Saint-Firmin apoderou-se d'umas cartas que teu irmão dirigira a sua mulher. Tratava-se alli d'um amor puramente moral e platónico, mas como se falava tambem d'uma felicidade completa que se seguiria á morte d'aquelle velho rabujento, não quiz acreditar que a mulher fosse honesta, tendo semelhante desejo no coração. Convencido que o attingira

o ridiculo, tornou-se cada vez mais insupportavel e, um dia em que voltara a casa para jantar mais cedo que habitualmente, encontrou André tendo enlaçadas as mãos de Martha, e praguejando, fez o juramento solemne que mataria a mulher como um cão damnado, se n'essa mesma noite André não se afastasse da terra. Não havia outro remedio senão ceder. Para salvar a vida de Martha, prometeu ao novo Othello tudo quanto elle exigia. Mas por detraz do marido ultrajado appareceu logo o notario, e Saint-Firmin levou o seu cliente para o cartorio, onde redigiu todos os documentos precisos para a administração dos seus bens e da usina durante a sua ausencia. Até aqui é a verdade. Quanto ao resto não passam de chimeras, quero crer. Mas parece que a pobre Martha é uma martyr !... Não se passa um só dia sem que o marido, zombeteiramente, não lhe entoe esta phrase que a apavora : "Elle não voltará ! nunca mais ! nunca mas !" E não voltará, porque foi assassinado, segundo ella... Tu é que o não supões, não é verdade, meu queridinho ?

— Assim o penso, ou pelo menos, espero que esteja vivo.

E levantou-se, sombriamente.

— Como ? vaes-te embora sem me dares um beijo ?

Então ella poz-lhe as suas mãos sinhas n'aquelles hombros herculeos e, fitando-o bem nos olhos :

— Podes explicar á tua mulher-sinha porque quebraste hontem um copo na ocasião em que Martha contava que "André fora assassinado n'um automovel" ?

— Porque, respondeu com a maxima tranquillidade, impressionou-me extraordinariamente o pensar que esta maluca "dizia isso por minha causa" !... Sabia que eu levava André em automovel na manhã da sua desapareição, e na sua mania era capazissima de suspeitar de mim.

— Deves então ficar satisfeittissimo d'ouvires, pela boca do doutor, que ella visava o marido com essas palavras !...

— Afinal, que tenho eu com isso ?... No primeiro momento, confesso, abalou-me, não me occorrendo bem d'onde vinha a insinuação... mas se eu estivesse no lugar de Saint-Firmin, tinha-a de ha muito mettido no hospicio... E se não se precaver, ella acabará por fazer com que o guilhotinem... Até logo, Fanny...

— "Good bye, dear" !...

Logo que elle se afastou, a joven chamou Catharina e mandou pôr o automovel.

Continúa.



ARISTOLINO
(SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA)
Agradavelmente perfumado
PARA O BANHO E CASPA

Para a "toilette" dos homens, das senhoras e das crianças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desaparecer os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Dartros, Eczemas, Comichões

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos.

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos

OS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

Começou a troca de collecções por numeros
para o sorteio das bellissimas joias que temos annuciado

Um rico "sautoir" com 755 perolas

Uma rica e artistica cruz de brilhantes

Mais 50 premios

A troca de collecções terminará no dia 30 de Novembro
impreterivelmente

As collecções enviadas pelo correio devem vir acompanhadas de um
sello de 100 réis para a remessa do numero

Vêr n'outro logar o premio sensacional que a "Revista da Semana"
destina aos seus assignantes.

Alarmes infundados quando o remedio está á mão



Na infancia não ha nada que tanto alarme a mãe como o desarranjo na saude da criança, quando vem acompanhado de ataques repentinos, de convulsões e espasmos. Estes são geralmente symptomas de lombrigas e solitaria. A acção prompta e valiosa do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, recommenda-o especialmente como remedio de valor incalculavel. Uma só dose dá o effeito desejado, a maioria das vezes limpando o systema de toda a lombriga e solitaria, e o que ainda mais importa, destruindo por completo o foco onde aquellas se criam e desenvolvem.

Não cabe duvidar da efficacia do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl. St. Nova York, N. Y. Nem ha mister de outros purgantes para completar a sua acção. Prove-o e convencer-se-ha.

BELLEZA DOS CABELLOS TONICO CAPINETTE

O melhor preparado para conservação dos cabellos, impedindo a queda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios e brilhantes, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa.

Vidro 4\$000

Vende-se nas
Perfumarias

e Drogarias

Em S. Paulo, CASA LEBRE, Baruel & C.
e BOTICÃO UNIVERSAL



Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreatamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
*Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphilis*

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — *Rua do Ouvidor* — 166
Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000
Afranto Pelzoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000
Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 3\$000

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico *Offen*

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, pezo e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

— Amo e sou amada, diz Cora á Luiza.
— Então és feliz?
— Não, porque não é a mesma pessoa.



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO 124

Teleph. C. 2026

TALISMAN



PODEROSO

Para transpôr difficuldades, ganhar muito dinheiro, ser amado, gosar saude e bem-estar, e vencer vossos inimigos, adquira um CASAL das poderosissimas PEDRAS DE CEVAR. As legitimas e verdadeiras são recebidas da India, pelo professor ARISTOTELES ITALIA, Á RUA SENHOR DOS PASSOS, 98, SOBRADO — CAIXA POSTAL 604, RIO. Envie \$300 em sellos novos do Correio, para receber curiosas e interessantes informações detalhadas, GRATIS, em carta fechada.

Envia-se para todos e para toda a parte.

AU LOUVRE

Inauguração da estação de Verão

~~~~~ TECIDOS ~~~~~

Crepelines, voil, plumettis, opalines, Marquisites, os ultimos desenhos
Linhos brancos e de cores para costumes

~~~~~ RECLAME UNICO ~~~~~

Voil enfeitado com 1 metro de largo todas as côres, metro..... 1\$900
Talfetas largo e estreito todas as côres desde metro..... 4\$800

Roupas brancas - Deslumbrante sortimento - Colossal sortimento de artigos de cama e mesa.

AU LOUVRE tem o maior interesse em bem servir a sua distincta clientela ; se no entanto algum dos seus freguezes não achar a seu gosto o artigo comprado, tem o maior prazer em trocar ou restituir o dinheiro do mesmo artigo.

14 — RUA DA CARIOCA — 14

Proximo ao Mercado de Flores

MAIS UMA CREAÇÃO

Botas Veranistas



*Ultimas novidades
em botas para se-
nhoras, proprias
para a estação, em
côres Preta, Ama-
rella e Branca.*



Preço 40\$000

Pelo correio mais 2\$000



"CASA DA ONÇA"

Rua Uruguayana, 72 — Tel. 610-Central

Pomada Americana ANTISEPTICA



É a unica que elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos e abundantes

— Pote 3\$500 e 6\$000. —

Vende-se em todas as Perfumarias



PARC

ROYAL

SENHORAS!

SE A MODA VOS

SEDUZ, VISITAE AS

Exposições

de Verão

DO

Parc
Royal

Parc Royal

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 36 — Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA — TELEPHONE : 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

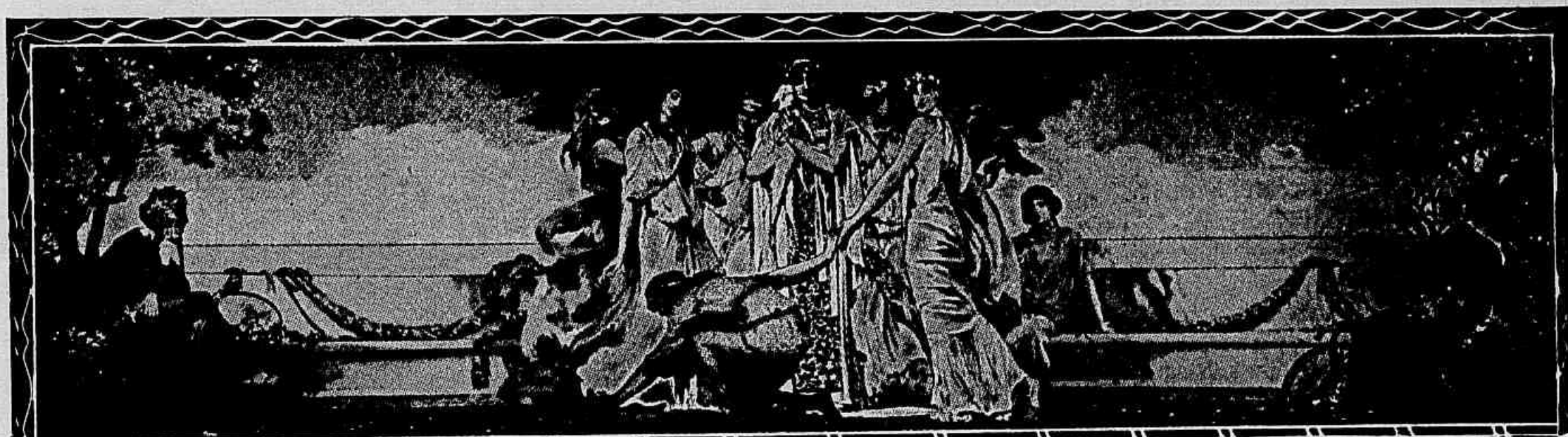
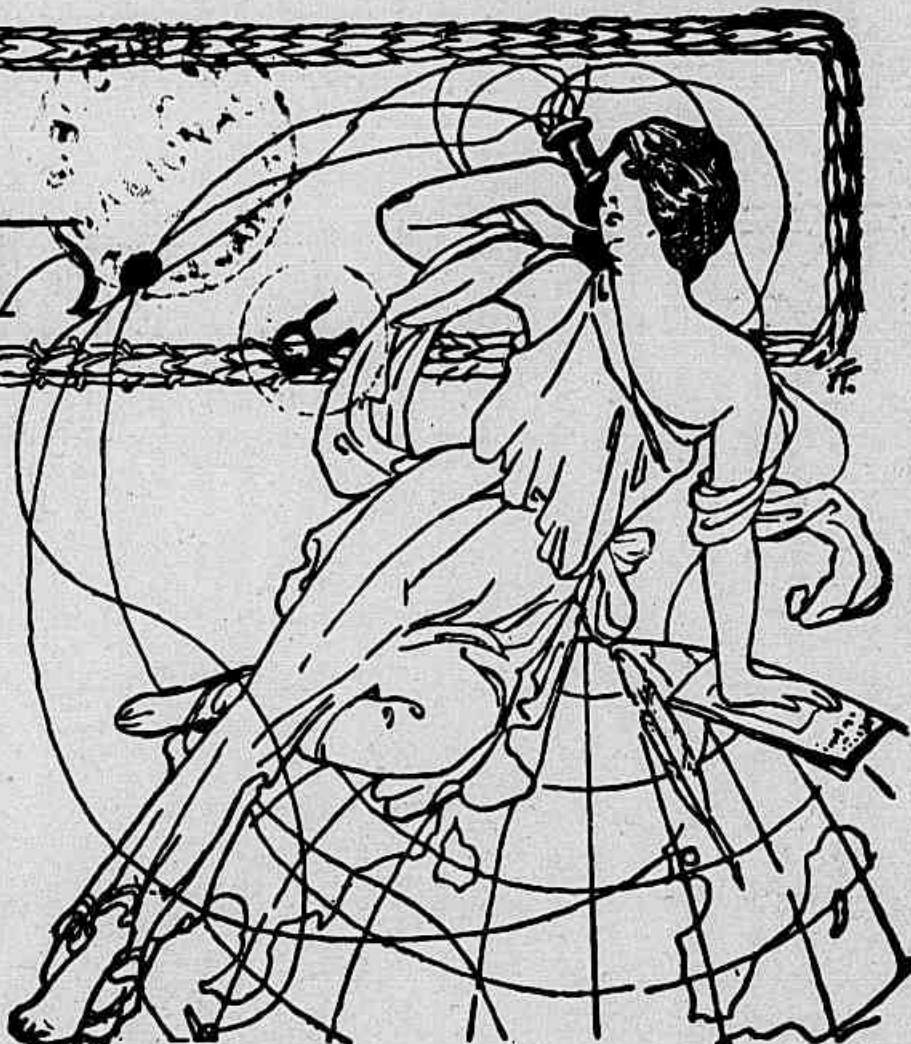
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



UM CONSELHO

— “**D**AR um conselho é perfeitamente desagradavel. O menos que acontece é não sermos ouvidos. Ha, entretanto, uma serie de cousas mais graves. Por exemplo: o cavalheiro zangar-se.

— Guarde o seu conselho! Ninguém pediu a sua opinião!

Ou então rir-nos na bochecha:

— Não faltava mais nada! Você a dar conselhos!

Algumas vezes o conselho conduz-nos ao pleno drama: quando o aconselhado troca do conselho com outros, ou quando “hélas”! aceita o conselho e sae errado. A situação de um cavalheiro que deu conselhos e vê a victima em complicações por tel-o ouvido — é tempestuosa.

— Por que aceitei os seus conselhos? Bem me dizia o coração que não o ouvisse. Você é um idiota!

— Realmente, enganei-me...

— Ainda o diz!

— Confesso!

— Nunca mais... O senhor é um infame!

Claro que o mal aconselhado, se tivesse sahido bem succedido, não diria nada, esquecendo completamente o auctor do conselho. Mas, como esse ingrato não es-

creve nos jornaes o desaforo (como em geral os jornalistas regeneradores da moral), em vez de discussão ha reacção.

— Que diz?

— Infame!

— Repita!

Conselhos! Que heroe o homem capaz de dar um conselho, seja sobre o que fôr...”

Estas palavras de uma bonacheirona banalidade dizia-as o dr. Anthero de Magalhães, medico operador como o dr. Fernando, medico psychopatha como o dr. Austregesilo, medico como o dr. Miguel Couto, como outros medicos notaveis e por consequencia futuro membro da Academia Brasileira. No salão havia muitas senhoras. E como o dr. Anthero é muito delicado, tão delicado como o dr. Ataulpho de Paiva, as senhoras sorriam.

Então, o dr. Anthero continuou.

— Ha entretanto um meio de dar conselho, não aos homens, animaes insupportaveis, mas ás creanças e ás mulheres. E’ o apologo.

— A indirecta em conto?

— Tal qual. E eu achei a historia ha pouco numa revista de

Paris, a historia que pode servir de conselho ás senhoras em geral.

— Conte lá.

— E’ simplesmente o caso de um arabe de vinte annos que chega a Paris com o peito coberto de medalhas e ferido. O heroe atira-se ao amor. A moda da saia curta emociona-o. Vê senhora de saia muito curta e não resiste: segue-a...

Mas ao cabo de certo tempo, o pobre heroe joven e ingenuo vae ter com o amigo e diz-lhe: — “Como me deixaste enganar? Eu quero ir agora aos logares distinctos, onde as senhoras teem vestidos que não são curtos. A gente de vestidinho pelo joelho é de pouco mais ou menos...

Em Paris só as raparigas do “boulevard” usavam os vestidos que se mostravam aqui na Avenida. Hoje nem mesmo as “petites femmes très-gentiles”.

Não seria um prazer demonstrar ás senhoras cariocas que o exaggero do vestido curto é cada vez mais feio?

Mas eu temo dar conselhos e imagino um apologo...

Jõe.



Alcunhas

E' CERTO que não deixamos de ter espirito no chamado jogo das alcunhas. Ha algumas que cahem como uma luva. E o interessante é que a alta sociedade tem tanto espirito quanto o povo.

Quem foi que trocando apenas uma letra do nome de uma illustre senhora deu o nome de um bicho com que ella se parece?

Ha, porém, uma alcunha que faz successo agora na Camara. Depois das discussões orçamentarias, e do tom auctoritario do illustre Carlos Peixoto, o notavel deputado tem um appellido com-prido.

— Quem é aquelle?

— E' o "Assim falou Zarathustra".

Conferencias na Camara

O DEPUTADO Mendonça Martins é elegante. Elegante, sympathico, bom. Veste no Brandão, tem varias casacas, é intelligente e apreciado pelo sexo que tem bom gosto.

Pois Mendonça Martins continúa na Camara, a proposito de Alagoas, o processo de Cincinato Braga. O grande Cincinato leva o discurso escripto, abre-o na carteira, pede a palavra, ergue-se, tosse e começa a falar como quem improvisa.

— Ora, sr. presidente, a vista desse quadro que... tão bem expõe a situação... era...

Parece que está composta a phrase e a phrase (aliás notavel) já está toda no papel deante del-

le. A moda parece que vae pegando — a moda dos discursos escriptos. Se fosse norma seria um bem para os incontinentes vocabulares ou para os que não sabem nem ler nem escrever como grande parte de representantes da Patria que assim poderiam ler os trabalhos dos amigos.

Em todo o caso essa moda de ler será menos fatigante que a de decorar, como a da escola do incomparavel Ruy?

Era o caso de perguntar a Pedro Moacyr o orador. E garantimos que o famoso tribuno deve estar espantado com a nova oratoria...

Theatro

HA uma certa curiosidade, para com o theatro. A "Eva", de "João do Rio", a "Eva" creada por Aura Abranches em S. Paulo e que fez pelo sul um extraordinario successo, deve ser creada no Rio de Janeiro por Cremilda de Oliveira. Logo depois de representada, a peça é posta á venda.

"Eva" deve levar ao Recreio todo o Rio de Janeiro, desejoso de conhecer a nova producção de "João do Rio".

A grande festa

E' a em favor do Instituto Hane-maniano e deve definitivamente encerrar a estação. Representar-se-ha "Iriel", drama "fe-

erie" em 3 actos de Luiz de Castro. Os principaes papeis estão a cargo da sra. Alberto de Queiroz e da senhorinha Lilah de Barros. A sra. Alberto de Queiroz fará a irresistivel fascinação e no ultimo acto dansará envolta em labaredas.

A directoria da commissão que tomou a cargo essa festa é composta das sras.: Licinio Cardoso, presidente; Laurinda Santos Lobo, 1.^a vice-presidente; Humberto Auleda, 2.^a vice-presidente; Antonio Azeredo, thesoureira; Eugenio de Barros, secretaria. E fazem parte da commissão ainda as sras.: Carlos de Carvalho, Theodoro Gomes, Murtinho Guimarães, Flavio da Silveira, Alberto de Faria e Basilio Vianna.

Phrase

UMA distincta senhora dizia outro dia:

— Nada mais aborrecido do que a gratidão. Os ingratos teem pelo menos uma qualidade: definem-se e não aborrecem mais...

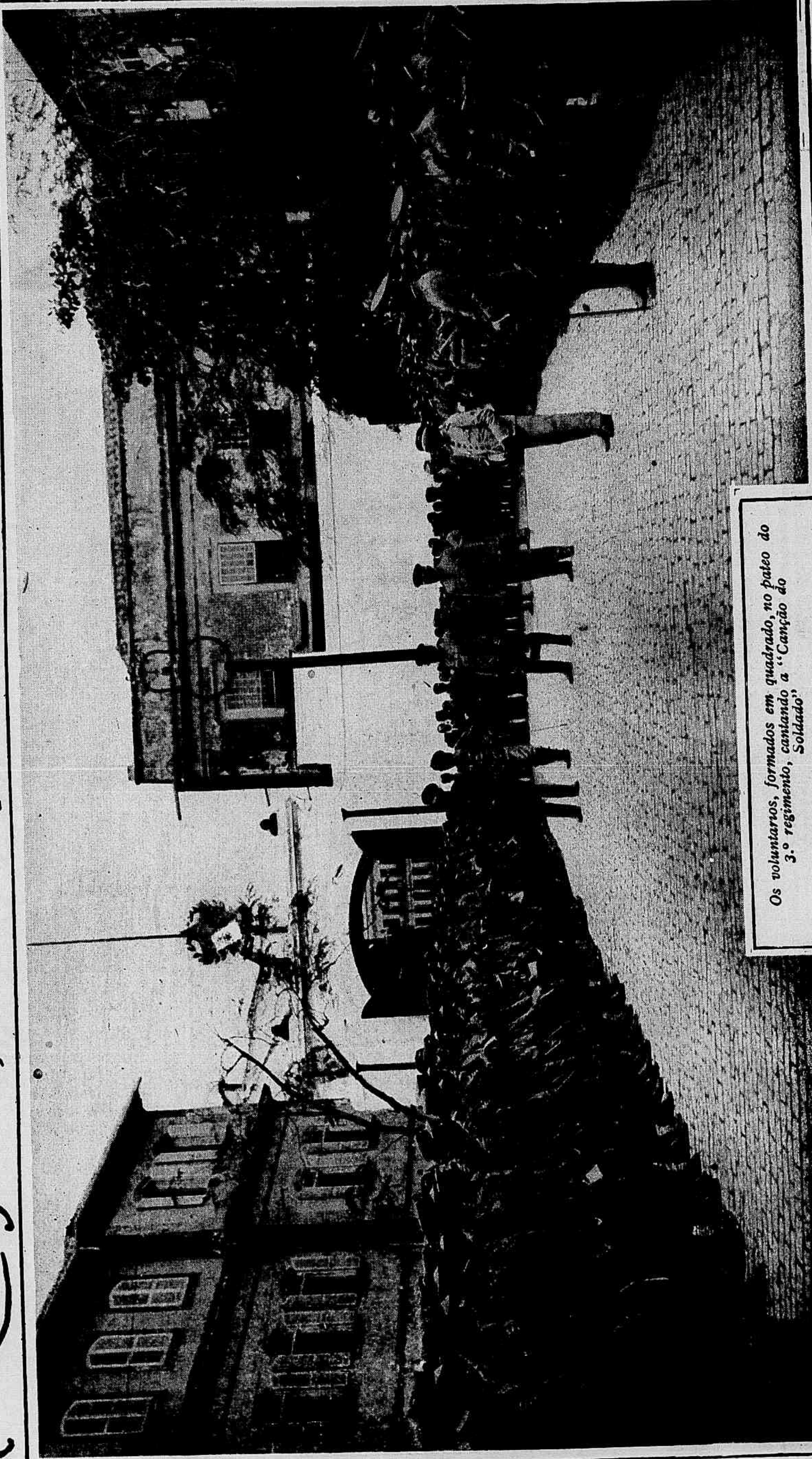
Definições para o verão:

Copacabana — Petropolis á beira-mar.

Tijuca — Petropolis por bonde.
Therezopolis — Petropolis de quem não pode.

Petropolis — Ambição e aborrecimento de toda a gente que quer ser elegante...

A Renascença do Civismo - Voluntários de Marabraz



Os voluntários, formados em quadrado, no pátio do
3.º regimento, cantando a "Canção do
Soldado"

BERRILLOQUES

Ao sahir de bordo, o Arthur Brandão foi logo abordado:

- Como vae aquillo por lá?
- Mal, obrigado.
- Obrigado?!?
- Isto é, aquillo tudo na Europa é obrigado a passar mal.

*
* *

O senador Erico Coelho disse que ha jornalistas e auctoridades policiaes pensionistas do jogo do bicho.

E' pouco.

Ha até aposentados com todos os vencimentos.

*
* *

Um correspondente de Buenos-Ayres citou o dr. Sampaio Ferraz como demolidor da celebre "Cabeça de porco".

Querem ver que foi o Barata Ribeiro quem deu cabo dos capoeiras?

*
* *

Diz o submarino (telegrapho, entenda-se), que os aliados não vão muito á missa do ministro grego Calogeropoulos.

Mais uns "pulos" e a cousa pode attingir o nosso Calogeras.

*
* *

O dr. Nicoláu Ciancio apresenta como nova em folha, de fresca data, com ares de "vient de paraître", a doença que está grassando e desgraçando a Allemanha com a tetrica denominação de "Molestia da Fome" ou "Molestia do Jejum".

Vão ver que isso é a "larica" vulgar de Linneu, conhecida na secca do Norte e na erise dos outros pontos cardeaes.

Importantissimo telegramma de Bello Horizonte nos deu esta grave noticia:

"Foram presos por crime de furto, Abel de tal, de uma egua, Verissimo Silva e Julio Jacomo, um cavallo e um burro".
Que jogo de bichos!

*
* *

O dr. Bricio Filho, nas adoraveis catilinarias contra o dr. Sodré, cita a illegal isenção do imposto theatral concedida a uma actriz, na noite da sua recita...

Sensacional mirabolancia.
O Bricio agora poz na berra,

*
* *

em Pantana, que custou os olhos da cara do erario publico (bonita imagem!) e não dá passagem a um alfinete.

E' natural. O tunel foi feito em Pantana.

O deputado mineiro Prates declarou votar contra o projecto Piragibe, de gratuidade das funcções parlamentares durante as prorogações, porque os paes da patria "não podem ser plutocratas nem venaes".

Propomos a conservação perpetua desse argumento em gelatina.

E a do argumentador em uma redoma de crystal.

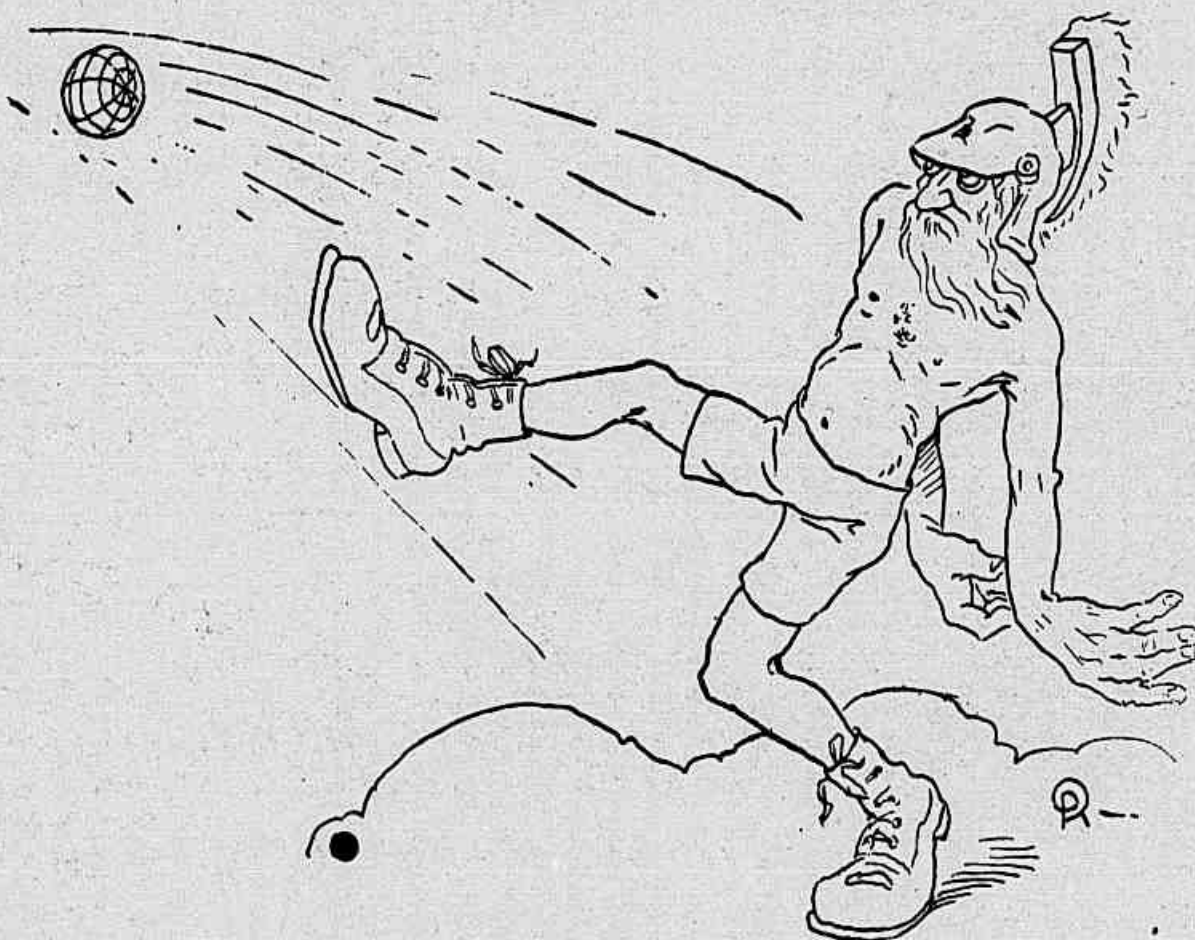
*
* *

O ministro da Justiça, em despacho colectivo, obteve a organização de mais uma brigada das tres armas em Caracol, nas alterosas montanhas mineiras.

Como tudo muda! Hoje valer um caracol é valer alguma cousa.

*
* *

O Foot-ball no Campo... de Marte



— Shct!

— Desce o prefeito de importancia; E, ao mesmo tempo, "sobe a [Serra]!"

*
* *

Cabeçalho de uma noticia da "Noite":

"Como protesto, o commercio fechará as suas portas".

E, abaixo, o de outra noticia: "A saude dos postos".

Em ambos os casos ha combatentes.

*
* *

Entre as tarefas celebres da E. de F. Central, figura um tunel,

Os pescadores do Mercado Novo (onde está o velho?) protestam contra os desmandos do guarda municipal José Melão, que os ameaça e os descompõe.

Está certo. O melhor do melão é o calado.

*
* *

Nas festas do jubileu de Congonhas, um articulista appareceu com este pedacinho:

— "A villa é cortada por um rio, onde ha uma ponte que liga as duas margens, uma á outra".

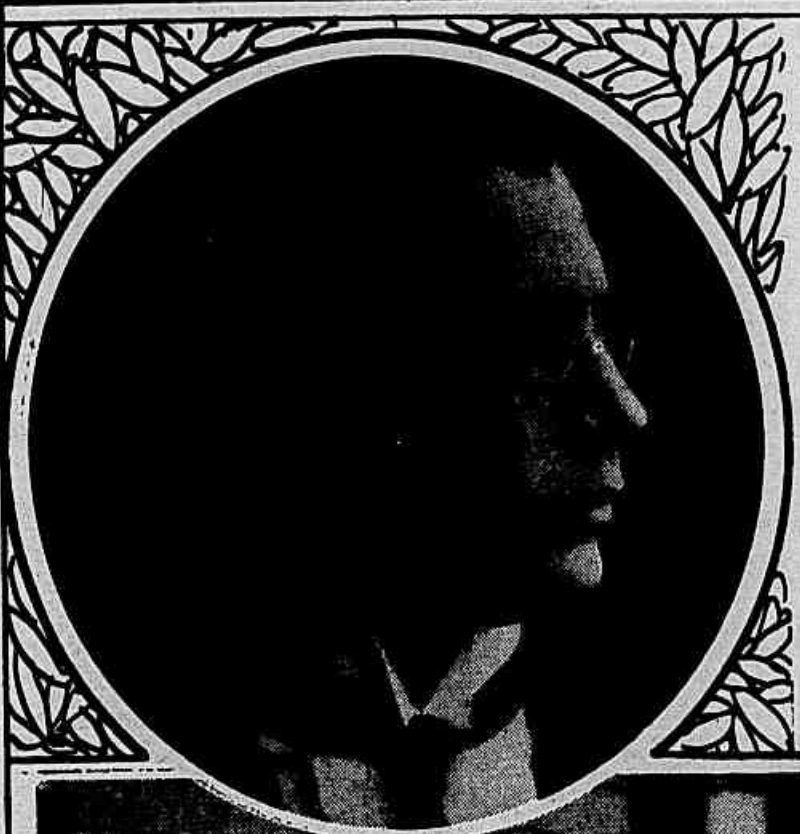
Sempre queriamos saber quando é que uma ponte passa disso...

Luar.

A REVISTA EM S. PAULO

Arte Lyrica em S. Paulo—"LE CLOWN"

A temporada lyrica em S. Paulo teve extraordinario brilho. Além do acolhimento que envolveu as notabilidades artisticas da companhia Mocchi o anno de 1916 marcou no Municipal dois factos: — a 1.^a dos *Mestres Cantores* em S. Paulo e a estréa de um compositor paulista de grande futuro: o maestro Palluchi. O maestro Palluchi estreou de modo menos banal com um tragi-poema, genero novo na grande arte. E a critica soube fazer-lhe justiça, a critica de homens como Xavier Leroux, que regeu o poema, e Journet que o interpretou. O maestro Palluchi, muito joven, musicou um dos poemas de Jacques d'Avray, o illustre Freitas Valle, aquelle que faz da sua casa uma Academia de Arte. O poema intitula-se *Le Clown*. Jacques d'Avray, o raro des Esseintes, editou-o para um grupo limitadissimo de eleitos. Como conseguimos apenas o retrato de Palluchi reproduzimos tambem um grupo dos *simposios* (almoços d'artistas) na Villa Kyrial, em que estão pintores, esculptores, musicos, jornalistas, poetas e, sentado, á esquerda do dr. Carlos de Campos, o dr. José de Freitas Valle, Jacques d'Avray, o poeta do *Clown*.



1—O maestro Palluchi, auctor da partitura de "*Le Clown*" cantada em S. Paulo pela Companhia Lyrica. 2—O ministro das Relações Exteriores em S. Paulo — Grupo tirado antes do almoço offerecido no palacio dos Campos Elysios, ao dr. Sousa Dantas pelo dr. Altino Arantes, presidente do Estado. 3—Os Artistas na "*Villa Kyrial*" momentos antes de ser servido o almoço, vendo-se á esquerda do dr. Carlos de Campos, o Mecenaz paulista, Dr. Freitas Valle.





O Congresso de Medicina em Buenos-Aires

1—Os representantes do Brasil no Congresso de Buenos Aires, Drs. Carlos Chagas, Aloysio de Castro, Bruno Lobo, J. Thompson Motta e Samuel Libanio. 2 — Aspecto da assistencia á recepção do Dr. Aloysio de Castro na Faculdade de Sciencias Medicas. 3—O Dr. Aloysio de Castro realizando a sua conferencia.



VOLUNTARIOS DE MANOBRAS

VAMOS receber, na proxima semana, os voluntarios paulistas, em numero de 400. Serão elles incorporados aos regimentos da Villa Militar, onde farão as manobras. Por sua vez, segundo noticias já confirmadas, Santa Catharina enviar-nos-ha uma centena.

O Rio será assim o "rendez-vous" da mocidade patriótica dos dois brilhantes Estados do Sul.

Compete agora á auctoridade militar distribuir, uniformemente, pelos corpos, os voluntarios cariocas, logo depois do juramento á bandeira. Torna-se indispensavel que a instrucção, no periodo das manobras, seja melhor ministrada que no periodo de recrutas. E isto só acontecerá, se não repetirmos agora o erro de accumular em um só regimento 1.000 recrutas.

A mocidade de S. Paulo mostrou que não deseja apenas "jogar au soldat"; quer a vida rude do quartel, com a sua simplicidade; as longas marchas, ao sol

e á chuva, com as suas fadigas e alegrias; as manobras com tiros reaes e simulados, com as suas emoções e seu apparatus guerreiro.

BILAC, O MESSIAS

OS diarios que nos chegam de Porto Alegre trazem as noticias das primeiras festas ao príncipe da poesia nacional.

O programma dos festejos occupou doze dias do mez corrente. Todas as classes sociaes, governo, clero, militares e povo, reuniram-se para cercar o poeta de homenagens e considerações, até hoje não dispensadas a nenhum mortal que haja visitado Porto Alegre.

As manifestações e os discursos pronunciados, que occupam paginas inteiras do "Correio do Povo", do "Diario" e da "Federação", revestem-se de tal ardor patriótico, de tão grande fé, que somos obrigados a concluir na redempção do Brasil, para o qual se abre uma nova era.

Bilac não foi somente recebido em Porto Alegre como o maior poeta nacional e secretario geral

da Liga da Defesa Nacional, o foi como o Messias esperado para libertar a Patria da descrença, do scepticismo, do esquecimento de suas gloriosas tradições e da propria consciencia das necessidades de sua existencia.

LIGA DA DEFESA NACIONAL

PODEMOS annunciar aos nossos leitores que a Liga da Defesa Nacional se acha installada, á rua do Ouvidor, n. 89.

A Comissão Executiva que dirige, por delegação do grande Directorio da Liga, os destinos da patriótica associação, compõe-se do dr. Pedro Lessa, presidente; dr. Miguel Calmon, vice-presidente; de Olavo Bilac, secretario geral; Felix Pacheco, 1.º secretario; do dr. Joaquim Luiz Osorio, 2.º secretario; Affonso Vizeu, thesoureiro.

Aos nossos leitores, afim de facilitar-lhes suas communicações telegraphicas com a Liga, communicamos que o seu endereço telegraphico, já registrado, é — "Defesa".

Figuras & Factos

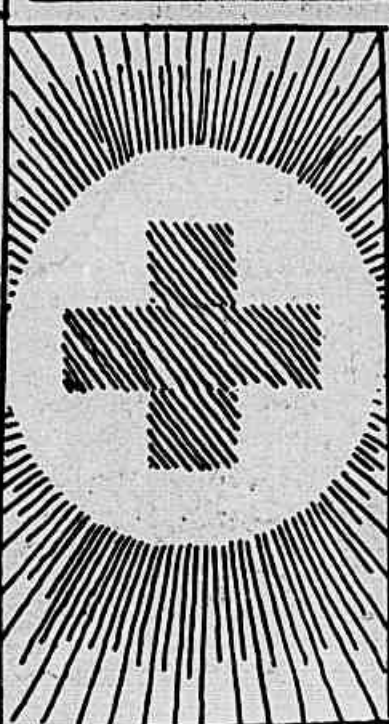
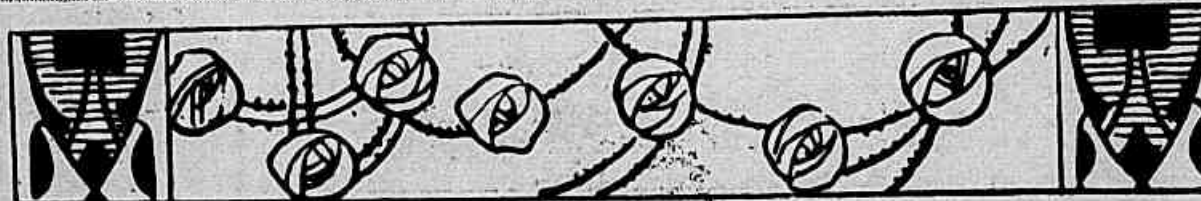


1 - Grupo de senhorinhas na cerimonia do casamento Porto Carvalho-Silva Junior. 2 - Enlace do s. Joaquim José da Silva Junior com a senhorinha brasileira Porto de Carvalho, filha do dr. Fabricio de Carvalho. 3 - Senhorinha Leon e Lapage, 1º premio e professora do Instituto de Musica. 4 - Lygia de Araujo, alumna da Escola "Affonso Penna" premiada com o laço escolar. 5 - O monumento em memoria do guardamarinha Mario Nazareth, victima do naufrago do Guarany.

Festival em benefício da Cruz Vermelha francesa e Inglesa



Reunimos nesta pagina
varios aspectos da enthu-
siastica festa organizada
pela Colonia Britannica,
no Theatro Municipal,
em beneficio da Cruz Ver-
melha de Inglaterra e de
França, e que constou de
concerto e quadros vivos,
seguindo-se animada re-
unão no Assyrio.



A Semana Elegante

CONFIDENCIAS DA SRA. D. RENATA

DECIDIDAMENTE, os vestidos actuaes agradam-me. A razão do agrado de um vestido está no seu ar, na sua utilidade. Tudo deve ter a sua utilidade. Na politica por exemplo eu comprehendo as hesitações de Wenceslau, o sorriso de Antonio Carlos, os olhos do Bernardo Monteiro. Mas cada vez menos comprehendo a furia permanente de Mauricio de Lacerda. A furia no tempo do Hermes comprehendia-se. Mauricio concorria com alguns rivais no steeple-chase da popularidade. Agora porque? O terror de Mauricio deixa indifferentes as creanças de cinco annos. E' como is vestidos entravados — inteiramente prejudiciaes.

Os vestidos actuaes não. Os vestidos actuaes tem o ar do sorriso de Antonio Carlos.

Assim, com um desses vestidos, no baile, tem-se a faculdade de parecer menina. Basta um geitinho e é como se sahissemos de Sion.

— O cavalleiro galopou armado com a lança em riste. Ai que ia a matar! Ai que ia a matar! Voltou-se rapido e ainda viu Dona Urraca que docemente agitava o lenço com o rosto coberto. Eu era tal qual Dona Urraca.



E estou convencida de que tenho um extraordinario donaire.

p. c. c.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Mas agora, com a necessidade de Petropolis, o calor, os passeios campestres, a elegancia na paisagem, ha nos vestidos recursos para a plena ec'são das bergeries á Maria Antonietta.

Imagino sempre a Cremerie Buisson e Renata apanhando borboletas. E' de um effeito, de uma graça ingenua. As borboletas devem deixar-se apanhar espontaneamente.



Ainda outro dia, o ministro da China como eu conversasse com a senhorinha Sylvia Nioac e a sra. Alberto de Queiroz, indagou:

— Mademoiselle, et monsieur votre frère?

O frere era meu marido.

Ha outros vestidos que amplamente servem para as reconstituições historicas. Assim, sem o minimo esforço, abusando do veu-mosquitiro, sacudindo um lenço com o gesto ingenuo, a saia imensa de roda, eu outro dia pensei que a alma dos poetas nephelibus e pre-raphaelitas, muito pre-raphaelitas mesmo, passara aos costureiros. Deante do espelho, recordei um poeta da Bahia, que não entendia nada de idade media mas dava-se muito com o sr. Sebastião Sampaio (do Jornal do Commercio). O pobre escrevia:

Mas o prazer, o grande prazer é o vestido de passeio, com o beret de velludo, os talhetas em forma de rosas de papel fabricadas pelas senhoras necessitadas do suburbio.

E' absolutamente elegante, e de uma utilidade absoluta. Póde ser vestido, mas póde ser fantasia.

Assim, não ha ninguem que mais aprecie os figurinos modernos. Ainda agora deante do espelho eu paro.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda feira — sra. Dario Callado; sconsul Soares de Sousa; a gentil Lillian, tilhinha do dr. Sousa Carvalho; o dr. Filemon Torres; a illustre sra. Francisca Sá; o general Torres Homem; a senhorinha Teixeira Leite (Chicá); Mlle. Nair Lages, filha do coronel Rodrigues Lages; Mme. Gloria Dias de Paiva, viuva do capitalista paranaense sr. Francisco de Paiva.

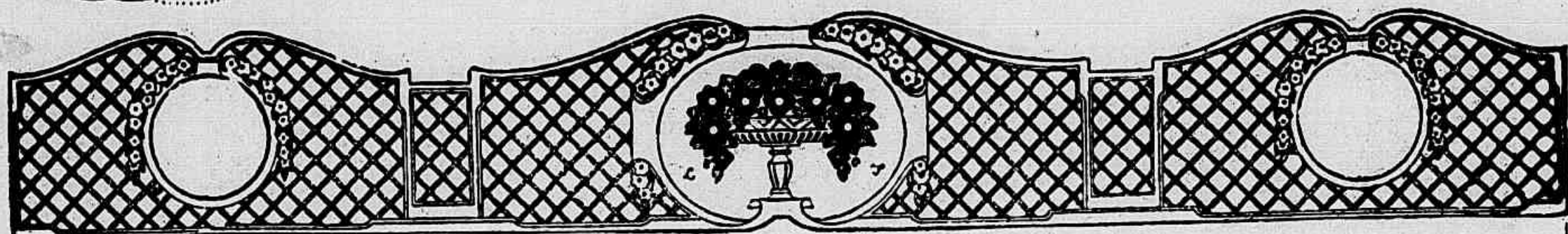
Terça — a senhorinha Antonietta de Lima e Silva; o illustre dr. Julio de Novaes; a sra. José Vasques; o dr. Edwiges de Queiroz, ex-ministro de Estado; o senador Lauro Sodré; Mlle. Maria José Dias de Paiva.

Quarta — o conselheiro Catta Preta; a sra. Isabel de Castro Portugal; o dr. Antonio Francisco de Castro Abreu; a galante Ilka, filhinha do nosso distincto collega, dr. Alfredo Neves; a senhorinha Nathalina Duarte Nunes.

Quinta — a sra. Nicoláo Ferraro; o dr. Soares Brandão; a sra. Lamego da Silva; o menino Raulino, gracioso filho do commandante Raul Müller de Campos.

Sexta — o commandante Alfredo de Carvalho Jardim; a sra. baroneza Peres da Silva; a sra. Müller dos Reis; a sra. Saldanha Marinho de Samico; a sra. Niemeyer Lisboa; o dr. Gonçalves Bandeira.

Sabbado — o dr. Dulphe Pinheiro Machado; o dr. J. B. Horta Barbosa; o illustre professor Bruno Lobo, director do Museu Nacional.



Domingo—o senador barão de M' racema; a gentil Celia, filhinha do dr. Augusto Wandek; o dr. Marcos Cavalcanti; a senhorinha Santos Guimarães (Alayde).

CASAMENTOS

A FAMILIA Miguelote Vianna distinguu-nos, com amavel convite, para o enlace matrimonial, a 7 do proximo mez, de sua gentil filha Maria, com o sr. Armindo de Moraes.

Com a senhorinha Vera, formosa filha do dr. Tarquinio Lopes, contractou casamento o dr. Godofredo de Sousa Meirelles.

OS QUE VIAJAM...

CHEGARAM ao Rio : os barões Homem de Mello, que haviam ido á Bahia; o jornalista Chrispim Mira e sua distincta senhora, de regresso de Florianopolis; o deputado Alfredo Mavignier e o dr. Paulo de Queiroz, vindos de Matto-Grosso; o nosso collega, Nascimento Junior, director-proprietario da veterana *Tribuna*, de Santos; o sr. coronel Frederico Costa, presidente do Senado da Bahia.

Deixaram o Rio, direcção da Bahia, o general Mesquita e o seu Estado-Maior.

De volta da Republica Argentina, onde tomaram parte no Congresso Medico, foram festivamente recebidos os illustres professores da nossa Faculdade de Medicina e do Instituto de Manguinhos, que, naquella certamen scientifico representaram brilhante e notabilissimo papel.

Os eminentes mestres, drs. Aloysio de Castro, Carlos Chagas e Bruno Lobo e o director do Hospicio, o illustre professor Juliano Moreira, trouxeram do grande paiz do Prata a mais entusiastica impressão, achando que os argentinos (e estenderam esse juizo aos nossos irmãos orientaes) em nada teem que invejar os velhos e requintados povos da Europa, porquanto a sua civilização e cultura scientifica emparelham com as dos paizes mais prosperos da terra.

Acompanhando o governador Schmidt, de Santa Catharina, vieram ao Rio, e nosso brilhante confrade, dr. Ulysses Costa, chefe de policia, naquella adiantado Estado da Federação, e os srs deputado Joê Colaço e capitão Godofredo de Oliveira, ajudante de ordens do governador, que, por sua vez, tambem são distinctos jornalistas, tendo o ultimo dirigido alguns órgãos de publicidade na capital catharinense.

Ss. ss. fazem parte da delegação da Sociedade Brasileira de Homens de Letras, no seu Estado.

VERANISTAS

ACHAM-SE veraneando, em Caxambu: familias Azevedo Sodré, Rivadavia Correa, José Carlos de Fi-

gueiredo, José Pessoa de Queiroz, Joaquim Cordeiro, Soares de Campos, Eduardo Gomes Ribeiro, Hugh Pullen, a sra. Rosa de Teixeira Mendes da Silva Cunha e filhos, senhorinhas Celline Tellier, Gloria de Oliveira Rocha, Mathilde de Abreu, Ada Dorsey, Maria Bentrion, Emma Childs e os srs. coronel Octavio Guimarães, João de Carvalho Junior, major Flavio de Lacerda, visconde de Gonçalves Pinto, drs. Joaquim Moreira e José Barreiros Junior.

Tem reinado a maior alegria entre os distinctos aquaticos. Os hotéis estão com as suas accommodações quasi todas tomadas. De S. Paulo, chegam, diariamente, innumeras familias. Os cariocas promettem a presença de quasi toda a melhor sociedade que veraneou em Petropolis o anno passado.

LAURO MULLER

Já se encontra em aguas do Brasil, sendo tido festivas e brilhantes homenagens de populares e governos de todos os Estados, em cujos portos vem escalando o *Rio de Janeiro*, o eminente sr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores. Este regresso do illustre chancellor, com a feição triumphal que se lhe procura dar, fala, vivamente, pelos rumores, aliás sympathicamente recebidos, de um proximo movimento, a cuja frente se pôria o grande e prestigioso Estado de S. Paulo, em favor da sua candidatura á presidencia da Republica.

E, afinal, parece que os acontecimentos politicos—se nos proprios Estados-Unidos essa influencia se faz sentir!—se encaminham para dar á futura luta pela curul presidencial o cunho de uma directa manifestação de pendores pelas duas correntes neutralistas, em que se divide, hoje, o nosso paiz em face do conflicto europeu. Se tal se der, teremos a candidatura do sr. Lauro Müller, expoente da stricta neutralidade em que temos estado, e, de outra face, a candidatura do sr. conselheiro Ruy Barbosa, paladino da *neutralidade vigilante*, ou, antes, daquella neutralidade que não acceta, licitamente, a *indifferença deante do crime*, o que, em palavras chãs, significa a *entrada na guerra ao lado dos alliados*, visto como, para o glorioso membro do Tribunal da Haya e os seus correligionarios, o *crime*, nesta tormentosa guerra, está, inteira e exclusivamente, ao lado dos Imperios Centraes.

O *Noticiario* recebe, entretanto, o notavel sr. Lauro Müller não como candidato a nenhum posto politico, visto nada ter com politica, mas como o patriota eminente e perspicaz, que acaba, silenciosa e irreprehensivelmente, de conquistar, para o seu paiz, numa viagem, que podia e devia, qual o exigia a sua saude, ser de simples descanso, novas e firmes sympathias, entre ellas a do Dominio do Canadá, governado por S. A. o Duque de Connaught, tio de S. M. o rei Jorge V, d'Inglaterra.

As homenagens com que a cidade do Rio de Janeiro espera s. ex. são as mais justas, pelo muito que lhe deve

nos consideraveis melhoramentos que a transformaram, dando-lhe o sumptuoso e magnifico aspecto actual.

ERA DE PAZ...

Os srs. Filippe Schmidt e Affonso Jamargo, a quem, respectivamente, se acham entregues os governos de Santa Catharina e Paraná chegaram ao Rio, no intuito de ractificar, com a sua assignatura, o accordo que acaba de propôr-lhes o presidente da Republica — accordo já acceto — como o unico meio, pelo menos immediato, de resolver, de uma vez para sempre, a quasi secular questão de limites, que tantos odios e sangrentas luctas occasionou.

Desta forma, é perfeitamente auspiciosa a vinda dos illustres estadistas a esta capital. Arrostando com todas as inevitaveis malquerenças, que o seu gesto terá despertado em certa parte da população dos seus Estados, a verdade é que os dois presidentes dão o mais nobilitante exemplo de convicção patriótica. Paraná e Santa Catharina vêm deante de si, as mais completas esperanças de um inegualavel futuro. A sua riqueza é das maiores. A sua terra, de uberidade immensa. As minas, que dormem no subsolo dessa região maravilhosa, possuem as energias de infindaveis tempos de fartura e prosperidade. Clima temperado e saudavel, semelhante aos dos melhores cantos da Europa, ahi se vê o milagre da dupla colheita annual de todos os cereaes e o nupcial florir das pereiras, macieiras, rainhas-claudias, cerejeiras e até mesmo as oliveiras se cobrem de fructo esplendido. As florestas extensas offerecem a maior variedade de madeiras de construcções e mercenaria. E a mesma gleba, que se reveste, num largo oceano ondulado de verdura, do matte nativo, produz o mais saboroso chá, similar do que preciosamente a Europa arremata, em Ceylão ou Pekin, e que as casas elegantes do Rio nos fornecem já o seu tanto britannizado. E nem ha, em todo o larguissimo territorio do Brasil, melhores valores, nem mais decidida e methodica actividade humana. E' exactamente nessa parte do Brasil-sul, centro do trabalho intelligente das raças louras, de que Malheiro Dias falava, ha pouco, em notavel conferencia, que residem as mais definidas possibilidades de exito e grandeza economica reunidas que ahi se encontram todas as mais vantajosas condições deparadas nos outros riquissimos recantos da grande patria.

Foi em nome desse futuro, dessas esperanças, que se fez o accordo de fronteiras.

OS VOLUNTARIOS...

Já não é mais possivel deixar de incluir na chronica elegante o typo do *voluntario de manobras*. Está consagrado o figurino. As *jeunes-filles* nenhum apreço dão ao rapaz da sua roda, que tenha faltado ao cumprimento dos seus deveres de patriota ed! não-ço, deixando de vestir o uniforme *kaki* do Exercito Nacional. O chá das cin-

co deixa de ter a sua nota agradável, a sua alegria, o seu encanto, em faltando o encantador-fardado. O voluntario não é, já hoje, a preocupação apenas, dos que tenham comsigo o dever de o ser: as jovens cariocas deram também a sua colaboração radiosa ao grande emprehendimento civico. A scintilha que o genio de Bilac accendeu produziu o clarão intenso, enorme, redemptor. Agora mesmo, o echo longiquo da palavra do poeta glorioso, reaviva, aqui, em S. Paulo, em Minas, no extremo norte do Brasil todo, a chamma viva do entusiasmo e da esperança. Os jovens paulistas — um milhar de tenras e vibrantes energias organisadas em vontade, — numa carta ao *Estado de S. Paulo*, carta que o paiz já conhece e que vale por varonil testemunho de paixão patriótica, mostraram até onde a sua clarividencia, a sua educação civica e o sonho da sua mocidade comprehendem a necessidade e o dever de fazer o Brasil forte, armado, com todos os seus filhos adestrados e instruidos, para a defeza do seu vastissimo e irredusivel patrimonio territorial...

Ainda ha dias (exhibia-se num cinematographo, com as mais compactas assistencias que alli têm accorrido, o film sensacional da *America invadida por um poderoso exercito*) uma delicada moça, cujo nome apparece, faz pouco tempo, nos *carnets* mundanos (mlle. sahiu, ha menos de anno, do Collegio de Sion) sentada ao nosso lado, na sala, de um eminente vulto do passado regimen, dizia:

—Eu vi essa fita. Fiquei tão apoderada das tremendas sensações que ella desperta que, ao sahir do cinematographo, voltei-me para meu irmão e disse-lhe: «Deve ser bem desgraçado quem não se ache preparado para defender a sua patria, n'uma hora monstruosa daquellas». E tive o mais satisfeito dos sorrisos, vendo que meu irmão estava, felizmente, fardado com o seu uniforme *kaki* do 3.º regimento.

Essa formosa moça, quasi menina, reflectia, tão somente, o que todos nós pensamos.

Amaro, o brilhante e querido companheiro, de quem a *Revista* tem publicado magnificas *charges* e caricaturas, vai fazer-se representar, com o maximo destaque, no proximo salão dos Humoristas.

Os officiaes do 2.º regimento de infantaria tiveram a fidalguia de convidar os seus collegas de armas para uma recepção, que esteve encantadora, nos salões do Club Militar. Nessa occasião, o distincto tenente Mario Travassos (é o Tenente a alma vibrante e progressista dos nossos resurrectos quartéis) pronunciou suggestiva conferencia, em que a vida da caserna appareceu flagrante, no seu conjunto de alegrias e patrioticos deveres.

Os banquetes de que se fala, pelo seu brilho e notoriedade, são o que a classe medica offerecerá ao eminente professor Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina, e o que o senador Epitacio Pessoa realisou, no seu palacete, em homenagem ao sr. dr. Camillo de Hollanda, governador eleito e reconhecido da Parahyba.

O cargo de secretario geral da Prefeitura passou do sr. dr. Fabio Sodré, distincto e modesto moço que o exerceu com a maior competencia e discrição, para o sr. dr. Joaquim da Costa Leite, engenheiro civil, a quem se acha entregue, acertadamente, o serviço de inspecção technica dos institutos profissionaes femininos e da Escola Visconde de Mauá.

GALERIA DA REVISTA



Senhorinha Esilda de Castro, filha do dr. Luiz de Castro.

O Jockey-Club dedicou aos chronicistas sportivos um magnifico agape, no restaurant do seu park de S. Christovão.

O sr. Max Fliuss, distincto secretario perpetuo do Instituto Historico, recebeu, na sua residencia, no dia do seu anniversario natalicio, as pessoas de suas relações, proporcionando-lhes uma encantadora *soirée* musical e dansante.

DIPLOMATAS

Uma semana intensa, no meio diplomatico. Tivemos a chegada e re-

gresso do nosso distincto consul geral no Uruguay, dr. Baez Conrado, a remoção do sympathico e fidalgo Erasmo Callorda, que será substituido pelo dr. Pedro Minelli, a partida do nosso consul em Paris, dr. Eurico Costa, a excursão aos Estados do Sul pelos addidos militar Johnston e secretario Sussdorf, a apresentação de credenciaes pelo ministro Mario de los Llanos, o banquete do embaixador Morgan ao commandante Azevedo Marques, pela sua promoção, a viagem do ministro Paoli a S. Paulo, e, finalmente, coroando agradavelmente todos esses e demais casos diplomaticos da intensa semana, o amavel e saudoso despacho radiographico de Ayarragaray, o illustre e queridissimo ministro D. Lucas Ayarragaray, que, de longe, á altura deste porto, caminho da Europa, em viagem directa, com s. exma. familia, nos envia o seu adeus e os seus melhores votos, retribuidos, por nós outros, d'aquí, deste pedaço do novo mundo, tão da sua paixão.

Duménil, o bello artista, a quem Isadora Duncan deveu um pouco do seu formidavel triumpho em as noites do *Municipal*, deu um ultimo e concorridissimo concerto, no salão do *Jornal do Commercio*, e despediu-se de nós, partindo para Buenos-Ayres, após haver deixado aqui extraordinarias sympathias.

O *Andarahy Club* foi muito amavel comnoscó, enviando-nos um convite, para a sua bella *soirée* dansante, sabbado.

SENHORA WENCESLAU BRAZ

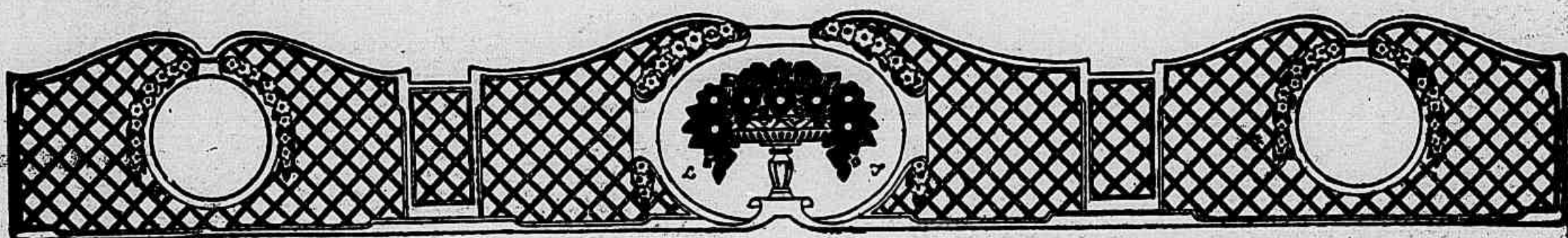
Está quasi restabelecida da grave enfermidade que soffreu e que exigiu uma intervenção cirurgica a Exma. Esposa do Sr. Presidente da Republica. Regosijamo-nos com toda a população do Rio, onde tão conhecidas e estimadas são as virtudes da sra. Wenceslau Braz, pelo estado satisfatorio em que se encontra, já de franca convalescença, a distincta senhora,

«CARNET DE MLLE. LAURA.

«Meu bom amigo:

E' bem pouco o que tenho a dizer-lhe. Quasi não sahi a semana toda; estive, apenas, na recepção de Nônonca Dionysio Cerqueira, cujo anniversario se commemorou lindamente, e no palacete da sra. commandante Sousa e Silva, que deu uma das suas attrahentes recepções ás pessoas de sua amizade.

... Nessas reuniões elegantes, só houve um assumpto, que interessou



a todos igualmente: os ultimos festivaes da estação. Não havia quem não quizesse ver o theatro de Luiz de Castro, em *Iriel*, no beneficio em favor do Hospital Hahnemanniano. E a curiosidade pelo mysterioso *Dominó Negro* era intensa. Ninguém faltará á sua representação.

Segredam-se coisas impossiveis a respeito dessa peça, de que, aliás, não se conhece nem o auctor...

LAURA.

*
* *

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Após uma semana de aguaceiros constantes, faz hoje um delicioso e claro dia de authentica primavera, um pouco frio, muito azul. A cidade, banhada do sol argenteo, porque, de facto, este é bem um doce e langue sol de prata, sorri em extase. As ruas estão regorgitantes de gente satisfeita. E todos parecem mais leves, mais pressurosos, querendo, quem sabe? pôr em dia os negocios que a semana chuvosa perturbara...

Vejo, logo cedo, Carlos D'Utra, metido no seu uniforme de voluntario do batalhão naval. Está um perfeito militar. A farda fica-lhe muito elegante. O monoculo, que scintilla de instante a instante, compõe-lhe no typo marcial uma nota de escandalo mundano.

— Para prussiano, só te faltam as cicatrizes de sabre no rosto vermelho...

Elle ri, muito contente, esfregando as mãos.

— Faz o seu iriosinho.

E inicia, aprumado, correcto, tocando de leve as pontas dos dedos na aba do gorro, uma serie ininterrupta de cumprimentos.

Passam: a sra. e as senhorinhas Teixeira de Barros, a sra. e a senhorinha Iliberé da Cunha, as senhorinhas Pedro Nolasco, a senhorinha Latita Rosemberg, a sra. e as senhorinhas Teixeira Soares, a ministra Calogeras (admiravel toilette de taffetas preto), as senhorinhas Cecilia e Jessie de Sá Carvalho, a sra. Candida Kendall e a senhorinha Maria Helena, a sra. Oswaldo de Oliveira, a sra. Sousa e Silva, a generala Bento Ribeiro, a ministra Régis de Oliveira, a sra. e senhorinha James Darcy, a sra. Linneu de Paula Machado, com distinctissimo costume cinza, de casimira.

— Sabes, observa D'Utra, estremecei intensamente, vendo o film da *Invasão da America*...

Só a gente lembrar-se que tudo aquillo ocorre hoje em dia, nos campos de batalha e terras invadidas da civilizada Europa e que, d'outra feita, nos possa acontecer o mesmo a nós...

— E és tu quem... Esqueces-te da farda que vestes? Só os paizes que

não se armaram e organisaram militarmente receiam os horrores daquella catastrophe. E, aliás, é da propria fita patriótica que tu viste e que tanto te commoveu o consolo de que o serviço militar, cujo inicio, aqui, se nos afigurava a promessa de um futuro formidavel, é remedio contra as possibilidades da invasão estrangeira. Sejamos constantes, façamos esse dever antes uma consequencia natural da nossa qualidade de homens de uma patria livre, e ninguém se atreverá, um dia, a pensar em desfavor da soberania e independencia do Brasil. Fortes, generosos, justos e educados, podemos estar seguros da nossa autonomia nacional. O que ahi estava é que não era possivel. Já nos julgavam indignos de determos um tão vasto e rico patrimonio territorial. O juizo de Bryce, que não ignoras, vale-nos por um aviso da força contra o direito, mas, ainda que por vilieza, a força nenhum motivo teria para curvar-se em face de um direito que podia parecer-lhe uma simples presumpção...

— Seremos um, dois, ou tres milhões de bravos. O Brasil, com os seus vinte e cinco milhões de habitantes, póde armar um exercito, que, em tempo de guerra, seria de tres milhões de homens...

— Resta que esses milhões sejam um exercito. E os exercitos fazem-se com a dedicacão de um longo e permanente esforço. Nem julgues que Lord Kitchner improvisou os seus milhões de combatentes: foi o sport, praticado em larga escala, durante annos a fio, que fez a Inglaterra que combate no Somme e no Ancre.

— Bem o sei. E tenho -fé!

O assumpto empolgara-nos. Hoje em dia, não se fala senão em armar o Brasil. Todos nós fazemo-nos soldados. Por que e como outro assumpto?

Continuavam a passar senhoras illustres. E viamos a ministra Carlos Maximiliano, a sra. Oliveira Sampaio, a sra. e senhorinha Pereira Braga, a encantadora senhorinha Odette Gasparoni, a sra. e senhorinha Almeida Rabello, a sra. e senhorinhas Inglez de Sousa, a sra. e senhorinhas Arlindo Leone, a sra. Guilhermina G. inle, as senhorinhas Ivany e Irany Gonçalves, a sra. Sousa Bandeira, a sra. e senhorinhas Farrula, a senhorinha João Köpck, a senhorinha Maria Lima Campos, as senhorinhas Arthur Araripe, a almiranta Indio do Brasil, as senhorinhas Alves de Sousa, a sra. Hugo Leal, a sra. Alberto Farani, as senhorinhas Alberto Fialho, a sra. Galeão Carvalho, a sra. Oscar Machado, a baronesa de Pinto Lima...

MARQUEZ DE DENIS.

*
* *

S. PAULO ELEGANTE

O «TRIANGULO» AOS SABBADOS

O «triangulo» battait son plein. Desde cedo, nas primeiras horas da manhã do ultimo sabbado, as ruas

do «triangulo», illuminadas por um lindo sol de primavera — nós, os paulistas, sobre tudo em nossa capital possuimos de facto essa tão decantada e agora tão invejada estação do anno — as ruas do «triangulo» eram occupadas por uma não pequena multidão que se movia apressadamente em diferentes sentidos.

Dentre ella, destacavam-se os voluntarios especiaes, que, após os exercicios quotiziamos na varzea do Canindé, vinham ao «triangulo» para saborear um excellenté café.

Os d's. Julio de Mesquita filho e João Alberto Salles, os estudantes Francisco Mesquita e Henrique Villaboim, o sportsman Manoel de Lacerda Franco, elegantes moços da sociedade paulista, passavam, pela rua 15, enlameados, suando, muito corados, correspondendo com ufania ás continencias que de espaço em espaço, em cada esquina, lhes faziam os guardas de policia postados naquella rua.

Vimos depois: — madame dr. Ramos de Azevedo e sua filha, madame dr. Villares Barbosa; madame dr. Mello Barreto; madame Maercio Munhós, com um elegante *tailleur* azul escuro; madame Victoria Cincinnati; madame e mademoiselle Sampaio Vianna, tomando um bonde para Hygienopolis.

De automovel, vimos, o conde e a condessa de Lara; mademoiselle von Sydow, sósinha a principio, e depois em companhia de seu mano; madame Carlos Augusto Monteiro de Barros (nee Herminia da Silva Prado) em elegantissima toilette de taffetas de côr negra.

Cumprimentamos os d's. Padua Salles, um dos mais distinctos e influentes politicos paulistas, e Rodolpho de Miranda, hoje da Commissão Directora do Partido Republicano Estadual. Mademoiselle Sylvia Maia, gentil como é, respondeu ao nosso cumprimento com um leve sorriso nos labios, depois de um quasi imperceptivel «boa tarde».

Os nossos olhos foram procurar enfim no passeio da casa Michel as duas mais elegantes e formosas damas que nesse ultimo sabbado, illuminado por um lindo sol de primavera, faziam o «triangulo»: — mesdames Menezes de Rezende, da familia do illustre clinico dr. Ignacio de Rezende, passavam admiradas por quem, como nós, muito gosta de apreciar ao lado de fascinante belleza a mais requintada elegancia feminina.

NEKO.



JOCKEY CLUB

GRANDE PREMIO "Imprensa Fluminense"



1—Aspecto do almoço oferecido pela directoria do Jockey-Club aos representantes da Imprensa. 2—Chegada do pareo "Grande Premio imprensa Fluminense". 3—O cavallo "Interview vencedor do Grande Premio "Imprensa". 4—Uma passagem do "Grande Premio"



O LAR

Esse grito de alarma não encontrará ainda echo porque as minhas leitoras pensarão, sem duvida, que eu lhes aconselho a dar ás suas casas um aspecto de salas de operações. Está claro que se não deve exagerar, porém creio que não é muito difficil para o creado passar um panno molhado nos soalhos communs e um panno secco nos envernizados, que além disso devem ser cuidados de um modo especial. Os tapetes podem ser limpos com o vacuum cleaner, ou removidos para serem varridos fóra da casa. Nas paredes, nos moveis e em todos os demais objectos emprega-se o panno destinado especialmente para esse fim e que não levanta a poeira com o espanador.

Sempre de accordo com essa idéa, filha da observação scientifica, porque motivo não se modifica o modo de mobiliar os quartos de dormir? Nelles, mais do que em outra peça deve reinar um rigoroso espirito de hygiene e de aceio. Para que encheiros de cortinas, tapetes, moveis e trinta mil inutilidades que só servem para fixar a poeira e impedir a livre circulação do ar? Vou de encontro a todos os usos, costumes e preconceitos que exigem quartos de dormir entulhados de moveis e tapeçarias, sem o que não seriam sufficientemente ricos; mas, não é razão para deixar de reagir contra um habito tão nocivo. E' preciso que o quarto de dormir seja muito arejado, de paredes lisas e pintadas a óleo, ou com os seus succedaneos, e tenha apenas os moveis estrictamente necessarios. Con-

centremos nesses poucos moveis e na roupa de cama todo o apuro que destinavamos ao mobiliario, que segundo as idéas antigas, é bastante numeroso.

Pondo de parte o terrivel snobismo, estou certo de que todos concordarão ser muito melhor e, francamente mais bonito, um quarto claro e arejado, com mui poucos moveis além da cama, tudo tão rico quanto o permitam as posses, não se poupando sobre tudo o que poder realçar o requinte da roupa branca, que naturalmente não deve destoar do mobiliario, como seria o caso se lençóis e colchas riquissimas cobrissem uma cama muito simples e despretenciosa; mas ainda assim a roupa de cama fina e luxuosa é tão bella que bem se póde perdoar uma opposição, mesmo chocante, com o resto da mobilia.

Reserve-se tanto quanto possivel, para o *toilette*, um quarto em que se possa fazer uma installação completa de lavatorio com agua corrente fria e quente, espelhos grandes, armarios vastos, sem hesitar nunca em sacrificar o luxo inutil da apparencia ao conforto. Que importam os armarios de pinho pintado de branco com tanto que sejam commodos e conttenham toda a roupa, que outros moveis, também simples, guardem e escondam chapéos e sapatos; o essencial é a ordem, o aceio e o conforto.

Enfim o que se deve ter em vista numa casa e na sua mobilia é a maior somma de bem estar possivel. Todas as peças devem dar a mesma impressão de apuro, de commodidade e de

conforto que a sala de visitas. Mas não é sufficiente que uma casa seja commoda e confortavel em toda a accepção da palavra, é preciso também organizar o seu serviço domestico. Está claro que a nossa creadagem não se póde comparar com a europeia, porém ella também se resente da influencia do meio em que vegeta e trabalha. Diz um proverbio francez: *Tel maître, tel valet!*, e é certamente uma das observações mais justas que o povo tem feito. Vivi longos annos em Paris e me é licito, por experiencia affiançar que seis mezes de serviço em casas de familias brasileiras, mesmo as de tratamento, porém que ainda não se adaptaram ao meio europeu, transformam o creado perfeito. Elle se torna relaxado, tanto no serviço como consigo mesmo e adquire familiaridades intoleraveis no contacto com patrões cujo «bom coração» não os deixa fazer distincções entre as suas relações e os seus famulos, dando a estes foros de confidentes intimos. Se o patrão brasileiro trata com intimidade de igual para igual o creado negro, mestiço ou immigrante, quasi analfabeto, boçal e sem vislumbre de educação, como não esquecerá elle, ou ella (que geralmente é muito peor nesse sentido), a sua dignidade de superior com horreos e mulheres de uma certa instrução primaria e cuja rusticidade se revestiu de um verniz mais ou menos brilhante ao serviço de gente de uma educação primorosa a todos os respeito?

RAPHAEL DE MAYRINCK

(Continua)

Festa da Arvore

1—O dr. Jose Mariano Juho, director do Horto Florestal, lendo o seu discurso. 2—O plantio de uma arvore por um filhinho do dr. Jose Mariano e duas filhas do sr. ministro da Agricultura, dr. Jose Bezerra.



Um lar brasileiro em Paris ❖ ❖

E' UM encanto de bom gosto e de elegancia o salão de Mme. Arnaldo Guimarães. "née" Lucie-Suzanne de Pommier. Em plena mocidade, Mme. Guimarães reina com soberana distincção no "appartement" que occupa com seu marido, o meu excellente amigo Arnaldo Guimarães, na rua des Sablons, no discreto e silencioso bairro de Passy, em Paris.

Nunca me foi possível esquecer as horas de convívio encantador passadas na companhia de casal tão distinto. Duas vezes por mez, Mme. Guimarães abre os seus salões para uma recepção familiar. Mas como amigo e companheiro de Arnaldo Guimarães, tive occasião de, em visitas frequentes, admirar a subtilidade e o criterio "vraiment raffiné" de uma tão perfeita senhora.

Cantando admiravelmente, conhecendo, como poucas, todos os segredos do piano, interprete excellente de Beethoven, de Lizst e de Massenet, Mme. Lucie-Suzanne

junta a todos os seus predicados de virtude e de belleza, o predicado essencial d'uma grande dama: um temperamento excepcionalmente artistico. Seu salão é frequentado por elegantes e artistas. E foi n'elle que tive o prazer de me encontrar pela primeira vez com o conde Henry-Robert de Bédarieux, com o

barão René d'Angeli, com Jane Catulle Mendès, com Lucie Delarue-Mardrus e com o marquez d'Olinda.

Arnaldo Guimarães é um dos raros brasileiros que souberam comprehender Paris e adaptar-se ao meio difficil da maravilhosa "Ville Lumière".

Theo-Filho.



O concert de Mme. Kendall

POUCAS vezes se terá assistido no Rio a um concerto com exito igual ao da sra. Candida Kendall, realiado na Associação dos Empregados no Commercio. A distinctissima cantora volta-nos da Europa com a mesma voz esplendida, com a mesma virtuosidade magistral, e a sua interpretação deixou maravilhado o auditorio. Os auctores modernos, incluindo Francisco Braga, tiveram desta vez a preferencia da magnifica artista, mas isso não impediu que lhe devessemos a deliciosa interpretação da aria de Suzanne, das "Noces de Figaro", de Mozart, e a pura aria de Serse, de Händel.

Figuras & Factos



1—Manifestação promovida pelos amigos e admiradores do sr. dr. Sousa e Silva, director da Limpeza Publica, por ocasião de seu anniversario natalicio. 2—Grupo de artistas e expositores, tirado no dia da abertura da Exposição "Juventas", no Lyceu de Artes e Officios. 3—Aspecto da inauguração da curiosa Exposição "Juventas".



O terror do além-túmulo ❖ ❖ ❖

UMA parte da humanidade vive torturada por esta angustia. Com razão? Sem razão? Vejamos. Desde que, logo de inicio de todo e qualquer problema philosophico ou religioso se erguem de todas as partes enxames de argumentos contradictorios, será possível que o homem sincero mas incapaz de attigir a "verdade", seja castigado no outro mundo? Seria a mais cruel das iniquidades divinas. Se Deus nos dotou de intelligencia foi, evidentemente, para nos servirmos della. Se esta intelligencia é insufficiente e nos pode conduzir ao erro, quem pode ser responsavel por isso senão Aquelle que a creou precaria e fallivel? E como acreditar no Inferno, eternidade de supplicios que não desejariamos aos nossos peores inimigos, se a sua realidade serviria para provar que somos menos cruéis que Deus e por isso melhores do que Deus?

O Sr. Ruy Barbosa e os polacos

ALGUNS distinctos membros da pequena colonia polaca do Rio dirigiram um appello ao sr. Ruy Barbosa para que elle seja um dos advogados, perante as potencias da Europa, da reconstituição e independencia da nobre e desventurada Polonia. Salvo melhor juizo, quer-nos parecer que a colonia polaca não mediu bem a inanidade do seu proposito e a situação quasi ridicula em que collocou o glorioso brasileiro. Que auctoridade tem a colonia polaca do Rio para nomear um delegado junto ás potencias? Qual foi o instituto politico que a convidou a fazer-se representar? De onde lhe provém a segurança de que a voz do seu eminente delegado possa ser admittida no futuro conclave dos representantes das potencias, em que se discutirão a paz e o mappa da Europa? A

Polonia é a Niobe das nações. A sua desventura só não emocionará os corações das feras. Essa desgraça imponente impõe respeito e não tolera leviandades — embora bem intencionadas, — que podem tornar-se risiveis. Perante a Polonia deve manter-se a attitude de respeito a que obriga a presença de um feretro.

Ha muito mais de um seculo que a Polonia appella — nação tragica, condemnada ao supplicio da esperança! — para a Justiça e o Direito das nações que o nosso glorioso patricio aponta como paladinas do Direito e da Justiça. Nunca a quizeram ouvir. Vae ser mais eloquente a voz do eminente brasileiro que a da Polonia tragica, encarnada em tantos heroes e em tantos genios?

Os polacos do Rio appellando para o accusador inexoravel da Allemanha afim de que seja o seu interprete — aonde? — parecem, além de tudo o mais, esquecer que a Russia, o mais descaroavel algiz de sua patria, é a alliada das paladinas da Justiça, junto das quaes haveria de resocar a voz do seu campeão...

Cuidemos de nós ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

POUCOS paizes netros — supomos mesmo que nenhum, — terão sido como o nosso empolgados pelas paixões desencadeadas pelo conflicto europeu. Desinteressando-nos de nossos proprios e vitaes interesses, vamos até ao extremo de os comprometter, tudo sacrificando a concepções morbidas de um dever que para o Brasil teria de ser diverso do que é para as restantes nações do mundo. Compreende-se que os jornaes portuguezes, italianos e francezes que se publicam no Brasil sejam pelos alliados contra a Allemanha e que os jornaes allemaes sejam pela Allemanha contra os seus antagonistas. Mas não se comprehende que jornaes

brasileiros e politicos brasileiros troquem pelas causas a'heias a causa da sua patria, e que tanto podendo servir o Brasil, colloquem os seus talentos ao serviço de nações estrangeiras.

Estamos convencidos de que o alliadophilismo para uso interno de Olavo Bilac virá muito attenuado da sua viagem ás provincias do Sul, e que elle reconhecerá, como a quasi totalidade do exercito, que o que é preciso é ser brasileiro e não germanophobo ou anglophilo. Na sua recente conferencia na Bibliotheca Nacional, o sr. dr. Affonso Bandeira de Mello expoz com uma perfeita clareza o nosso caso perante a guerra, passando em revista os serviços que devemos indistinctamente aos grandes povos da Europa, collaboradores do nosso progresso.

"Estamos ligados aos povos europeus, disse o sr. Bandeira de Mello, por interesses commerciaes e reconhecimento nacional.

"Desde que não podemos precipitar a paz, tratemos de engrandecer o nosso paiz, adoptando com firmeza a politica utilitarista que creou a grandeza industrial dos Estados Unidos, a potencia colonial da Inglaterra e a expansão commercial da Allemanha.

"Sabendo aproveitar os nossos recursos, valorizando as nossas terras com o elemento europeu, que é o grande propulsor do progresso universal, poderemos conseguir no convívio dos povos um lugar igual ao dos Estados Unidos. Mas, continuando a nossa velha rotina de rivalidades e competições, cada dia nos enfraquecemos mais, declinando para a decadencia e para o desmembramento.

"Urge, pois, acompanhar com entusiasmo o movimento nacionalista, que é a unica força capaz de elevar um povo e engrandecer uma nação".

Estas são idéas sadias, que convem fazer circular. O resto só serve para dividir a familia brasileira em beneficio dos interesses estrangeiros.

5 de Outubro



1—A mesa da sessão solenne do Gremio Republicano Portuguez, presidida pelo sr. Justino de Montalvão, 1º Secretario da Embaixada, por occasião do anniversario da proclamação da Republica. 2—A mesa da sessão do Centro Beneficente Bernardino Machado. 3—Um aspecto da assistencia á sessão d. Gremio Republicano,





"A Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a Loteria de Madrid

O QUE É A LOTERIA DE MADRID

O celebre sorteio do Natal da Loteria de Madrid joga com 52.000 bilhetes, do preço de 1.000 pesetas cada um, que ao cambio actual equivalem a cerca de novecentos mil réis, com 8.400 premios no valor total de 35.963.200 pesetas, ou sejam 30.388.904.00 réis.

Esta somma formidavel de premios distribue-se segundo o plano que segue:

1 premio de....	6.000.000 pesetas....	5.070.000.000 réis
1 » »	3.000.000 »	2.535.000.000 »
1 » »	2.000.000 »	1.690.000.000 »
1 » »	1.000.000 »	845.000.000 »
1 » »	500.000 »	422.500.000 »
1 » »	250.000 »	211.250.000 »
3 » »	100.000 »	253.500.000 »
3 » »	90.000 »	228.150.000 »
3 » »	80.000 »	202.800.000 »
3 » »	70.000 »	177.000.450 »
3 » »	60.000 »	152.100.000 »
3 » »	50.000 »	126.750.000 »
3 » »	40.000 »	101.400.000 »
25 » »	25.000 »	528.125.000 »
2543 » »	5.000 »	10.741.175.000 »
99 de 5.000 pesetas para a centena do 1.º Premio	» » »	2.509.650.000 »
99 de 5.000 pesetas do 2.º Premio	» » »	
99 » 5.000 pesetas do 3.º Premio	» » »	
99 » 5.000 pesetas do 4.º Premio	» » »	
99 » 5.000 pesetas do 5.º Premio	» » »	
99 » 5.000 pesetas do 6.º Premio	» » »	
2 de 30.000 para os nos. anterior e posterior do 1.º premio		50.700.000 »
2 » 25.000 pesetas para os nos. anterior e posterior do 2.º Premio		42.250.000 »
2 » 20.000 pesetas para os dos 3.º Premio		33.800.000 »
2 » 16.000 para os do 4.º Premio		27.040.000 »
2 » 14.000 para os do 5.º Premio		23.660.000 »
2 » 12.000 para os do 6.º Premio		20.449.000 »
5199 » 1.000 para os 5.199 numeros cuja terminação seja igual á do 1.º Premio		4.393.155.000 »

8.400 premios num total de 30.388.904.000 réis !

COMO A «REVISTA DA SEMANA» INTERESSARÁ OS SEUS ASSIGNANTES NESTA COLOSSAL LOTERIA ?

A *Revista da Semana* abre uma assignatura extraordinaria, limitada a uma serie de 1.000 assignaturas.

Só terão direito a estes premios os recibos de assignatura emittidos desde 16 do corrente até 12 de Dezembro proximo.

Cada recibo terá o seu numero, por ordem, de 001 a 1.000. O numero do recibo é que habilita o assignante da *Revista da Semana*. Antes da loteria correr publicaremos o numero de assignantes inscriptos para que todos possam saber quantos são (sempre no limite maximo de 1.000) os concorrentes ao premio, no caso da *Fortuna favorecer o numero do bilhete adquirido pela Revista da Semana* em Madrid, por intermedio do Banco Nacional Ultramarino e depositado no Crédit Lyonnais, conforme o documento reproduzido na outra pagina.

Assim, cada assignante extraordinario da *Revista da Semana* ficará habilitado á Grande Loteria de Madrid, cujo bilhete custa cerca de novecentos mil réis.

O numero de assignantes extraordinarios é limitado ao numero de 1.000. Poderão ser menos, mais nunca. Os assignantes actuaes querendo tomar parte neste concurso poderão renovar as suas assignaturas.

UMA EXPLICAÇÃO IMPORTANTE:

Publicado o numero do bilhete adquirido pela *Revista da Semana* (o que se tornou indispensavel para imprimir um cunho de seriedade) o leitor dirá logo que o assignante a quem couber o numero da centena correspondente jogará com a totalidade das probabilidades e com prejuizo de todos os restantes concorrentes. Assim seria.

Sendo o numero do bilhete da *Revista da Semana* o 34.865, o assignante 865 ficaria ipso facto proprietario do premio que porventura coubesse ao bilhete da loteria.

Para evitar este absurdo resolvemos que, para os effeitos do rateio do premio com que a sorte venha a favorecer os nossos bons desejos, se adopte o numero a que couber o 2.º premio da loteria. Desse numero será extrahida a centena e dezenas correspondentes. Se por acaso este 2.º premio couber ao numero do nosso bilhete, para o effeito do alludido rateio vigorará então o do 3.º premio. Por esta combinação a serie dos mil numeros correspondentes aos mil assignantes ficará absolutamente egualada nas probabilidades, não existindo de antemão nenhum numero que reuna condições de probabilidade superiores aos restantes.

CONDIÇÕES DO CONCURSO E DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO

A totalidade do premio que couber ao bilhete adquirido pela *Revista da Semana* será distribuido pelos assignantes inscriptos desde 16 de Outubro corrente até 12 de Dezembro, na seguinte proporção:

1 Centena	50 % do premio
10 Dezenas	10 % » »
Restantes assignantes	40 % » »

Exemplifiquemos com o 1.º Premio — Por este rateio os 6.000.000 de pesetas, ou sejam os 5.070.000.000 réis serão assim distribuidos:

2.535 contos de réis (50 %)	ao assignante da centena
507 contos de réis (10 %)	aos assignantes da dezenas;
2.028 contos de réis (40 %)	aos res-

tantes assignantes, pelo rateio em parte eguaes
Total :
5.070 contos de réis.
Cada um dos 1.000 assignantes ex-

traordinarios da *Revista da Semana* ficam deste modo habilitados a poder ganhar um premio de 2.535 contos sem desembolso, sendo apenas assignante da *Revista da Semana*.

No caso de haver um premio, todos participarão delle, e de qualquer modo não terão perdido o seu dinheiro pois que receberão, durante um anno, a *Revista da Semana*.

Banco Nacional Ultramarino

Sede em Lisboa - Sucursal no Porto.

Fundado em 1864

FILIAES

EM

RIO DE JANEIRO, S. PAULO,
SANTOS, BAHIA, PERNAMBUCO,
PARÁ, MANAOS (Brasil),
LOURENÇO MARQUES, INHAMBANE,
QUELIMANE, CHINDE, TETE,
BEIRA, IBO, MOÇAMBIQUE (África Oriental),
BOLAMA (Guiné), S. VICENTE
E S. THIAGO (Cabo Verde),
S. THOMÉ E PRINCIPE (Golfo da Guiné),
LOANDA, BENGUELLA,
NOVO REDONDO, LOBITO,
MOSSAMEDES, MALANGE (África Occidental),
NOVA GOA, MORMUGÃO (Índia),
MACAU (China), DILY (Timor).

Capital Escudos 12.000.000\$ Realizado Escudos 7.200.000\$

TELEGRAMAS: COLONIAL
Codigos: RIBEIRO - A. B. C. 5.ª,
LIEBER, PETERSON.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1916
Illmo. Sr. Arthur Brandão
Director Gerente da Revista da Semana
RIO DE JANEIRO

Pela presente informamos V.Sa. que acabamos de receber um telegrama do Crédit Lyonnais de Madrid avisando que o bilhete inteiro da Loteria do Natal de Hespanha do corrente ano, comprado por s/ordem, que no mesmo Banco fica depositado, tem o numero:-

-34865-

(trinta e quatro mil oitocentos e sessenta e cinco)
Somos com toda a consideração

De V.Sa.

Mto. Atts. Vnrs. Obds.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Filial no Rio de Janeiro

O GERENTE



O MOMENTO INTELLECTUAL MILITAR

O CLUB Militar continúa á frente do grande movimento intellectual das classes armadas. Duas conferencias, exclusivamente profissionais, foram proferidas em seus salões na semana finda.

Coube a primeira a um novo, o tenente Mario Travassos, do 2.º regimento de infantaria. Realizava-se, sabbado passado, a recepção aos officiaes da guarnição, cabendo as honras da casa ao sympathico regimento da Villa Militar.

Como representante do seu corpo, o joven e ardoroso offi-

cial disse, com muito acerto, fino espirito de critica, palpitantes observações sobre a marcha da instrucção na infantaria e alguns habitos inveterados e nocivos, que se conservam ainda na vida interna dos nossos quarteis.

O tenente Mario Travassos tem uma vasta cultura profissional, e é considerado, com justiça, entre seus pares, uma risonha esperanza. Sua phrase é imaginosa, clara e curta. Falta-lhe, ainda, cuidar melhor a fórma, para collocar-se entre os escriptores da moderna geração militar.

O commandante Raul Tavares proseguir no seu curso de altos estudos militares, em pleno dominio da philosophia da guerra. O auditorio, composto de officiaes de terra e mar, e de mui-

tos intellectuaes civis, não tem regateado applausos ao illustre marinheiro, que vem prégando uma sã doutrina da guerra.

Da Imprensa Militar, nitida e luxuosamente impressos, appareceram-nos tres interessantes folhetos: "Justiça Militar", pelo coronel Samuel de Oliveira; "Noções dos primeiros socorros medicos aos feridos e aos doentes", pelo capitão medico dr. Joaquim Moreira Sampaio; "Homenagem a Rio Branco", com o discurso proferido, á beira do seu tumulo, em 8 de Setembro, anniversario do tratado Perú-Brasil, pelo general Luiz Barbedo.

No proximo numero faremos a estes tres trabalhos os comentarios que elles merecerem pelas suas significação e valor.



Rio em flagrante

Instantaneos obtidos ás portas do
Cine Palais, o cinema elegante da
Avenida Rio Branco.

O amor molhado ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

HA pouco, quando a Ursa girava junto de Bootes, pelo meio da noite, momento em que descansam os mortaes fatigados dos trabalhos do dia, o Amor, sobre vindo de repente, bate á minha porta.

— Quem é? exclamei. Quem é que vem perturbar o meu somno?

— Abre, responde elle; nada receies, sou uma creança, e estou completamente molhado; não ha luar, e perdi-me nas trevas.

Tive dó.

Accendi a minha lampada, e vi uma creança com azas, com um arco e aljava. Sento-a junto do lume; aqueço-lhe os dedinhos nas minhas mãos, enxugo-lhe os cabellos. Apenas reconfortado, diz-me:

— Vamos a ver se a chuva não estragou a corda deste arco.

Estende-o, e alveja-me rapidamente com uma setta que me atravessou o coração; depois, saltando, e rindo ás gargalhadas, afasta-se com estas palavras:

— Adeus, amigo; o meu arco está em bom estado, mas o teu coração é que me parece muito doente.

O dragão e as raposas ❖ ❖ ❖

UM dragão guardava um thesouro n'uma profunda caverna, e vigiava-o dia e noite. Duas raposas, grandes velhacas e ladras por profissão, insinuaram-se junto d'elle por meio da adulação. Tornaram-se suas confidentes. As pessoas mais complacentes e as mais affectuosas nem sempre são as mais uteis. Tratavam-n'o como uma grande personagem, admiravam todas as suas phantasias, eram sempre da sua opinião e entre ellas escarneciam-n'o pelo logro em que cahira. Um dia adormeceu entre ellas e foi o sufficiente para o estrangularem e apoderaram-se do thesouro. Tratou-se de o dividir; era negocio muito difficil, porque os scelerados só estão d'accordo para praticar o mal. Uma dellas principiou a moralisar.

— De que nos servirá todo esse dinheiro? A caça é mais

aproveitavel; não se come metal, e as pistolas são de má digestão. Os homens são doidos em amar tanto as riquezas, nada de ser tão insensatos como elles.

A outra pareceu ficar impressionada com estas reflexões, e declarou que queria viver como o philosopho Bias, que trazia todos os seus bens comsigo. Cada qual simulou que abandonara o thesouro, mas trataram d'armar ciladas e por fim dilaceraram-se. E uma perguntou á outra, que estava tão ferida como ella:

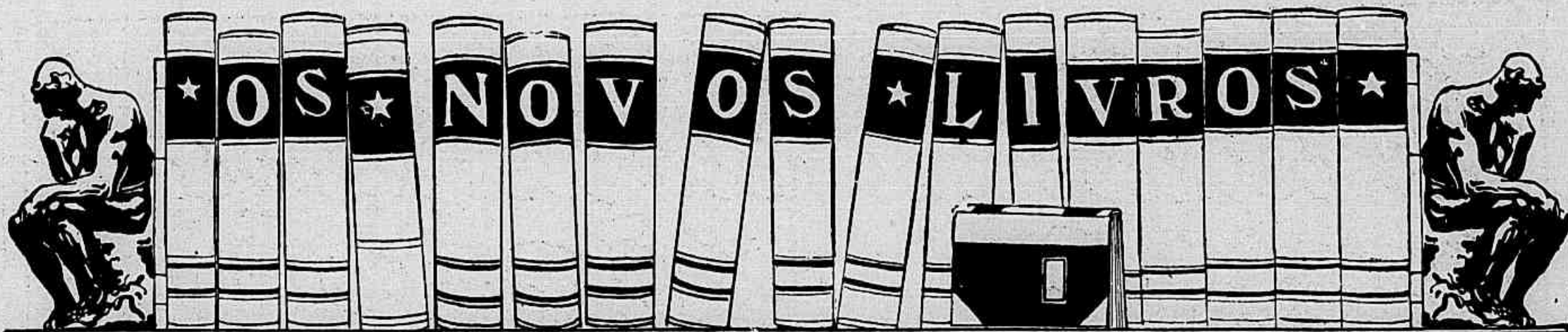
— Que querias fazer d'essa fortuna?

— O mesmo que tu.

Um homem que passava, inteirando-se, chamou-lhes idiotas.

E uma d'ellas respondeu:

— Vocês não o são menos do que nós, porque tambem não sabem alimentar-se com dinheiro e matam-se uns aos outros para o alcançarem. Ao menos a nossa raça até hoje tem sido mais ajuizada porque não poz dinheiro em circulação. O que vocês fizeram suppondo que era commodidade converteu-se na vossa desgraça. E perdem o verdadeiro bem para buscarem bens imaginarios.



"O Torção Maranhense" ❖ ❖ ❖

O GRANDE e desventurado Euclides fundou uma escola, atrahindo para o estudo da geographia nacional (encarada como a sciencia complexa dos phenomenos physicos, biologicos e sociaes), uma pleiade de escriptores scientistas, que estão produzindo no rastro fulgurante do genial precursor uma forte e nobre literatura de idéas. Entre os discipulos mais brilhantes de Euclides é de toda a justiça destacar o sr. Raymundo Lopes, que nos dá em "O Torção Maranhense" um estudo que o colloca em esplendida evidencia. Se em cada um dos Estados do Brasil houvesse um Raymundo Lopes, da reunião das suas obras resultaria a monumental historia geographica do Brasil e uma fonte inapreciavel de informações.

Trabalho que demonstra uma competencia scientifica digna de admiração, elle se nos apresenta revestido de um estylo literario a que sem favor pode chamar-se magnifico e que revela a sua filiação na prosa exuberante e opulentissima do auctor do "Sertão".

Veja-se como o sr. Raymundo Lopes descreve o phenomeno da "pororóca":

"Eis como se apresenta a pororóca, em todo o seu apparatus de conflagração natural, imponente, magnifica e terrivel. E' como que a impressão rapida e incisiva da acção diuturna e secular das marés; o aspecto dramatico, por excellencia, da invasão do mar... A massa das aguas maritimas, represada, contida pelos obstaculos que se lhe oppõem, levanta-se pouco a pouco, na contracção violenta de uma lucta invisivel, latente, prestes a deflagrar. E' como se um espasmo, uma immobildade e um silencio de todas as cousas, num momento de expectativa anciosa, dominasse o ambiente, prenunciando o cataclismo. Mas logo que se torna capaz de vencer todos os impecilios, a egual de mola subito dis-

tensa, aquella enorme potencial de forças represadas se ergue, lança-se estuario acima, com um fragor de tormenta, rolando em "cavalleiros" successivos. Segue, agitando os ares, espalhando o espanto entre aves e animaes ribeirinhos, convulsionando o rio. Divide-se: entra por todo affluente e todo iguarapé; espalha, malbaratando-as, as energias gigantes cas que armazenou; e em toda a parte leva, com um fremito de



Desembargador Ataulpho de Paiva.

terror, uma palpação da vida extravagante e brutal dos elementos em furia. E, por onde vae passando, no escachoar dos seus vagalhões rolantes, no ondear tumultuario do rio entumecido, corcoveando em largos dorsos franjados da bava espessa da espuma — faz reviver, alli, no recesso das terras, os aspectos revoltos do Oceano".

E a descripção prosegue com o mesmo vigor e o mesmo brilho.

O sr. Raymundo Lopes escreveu um bello livro, que honra a sciencia e a literatura nacionaes.

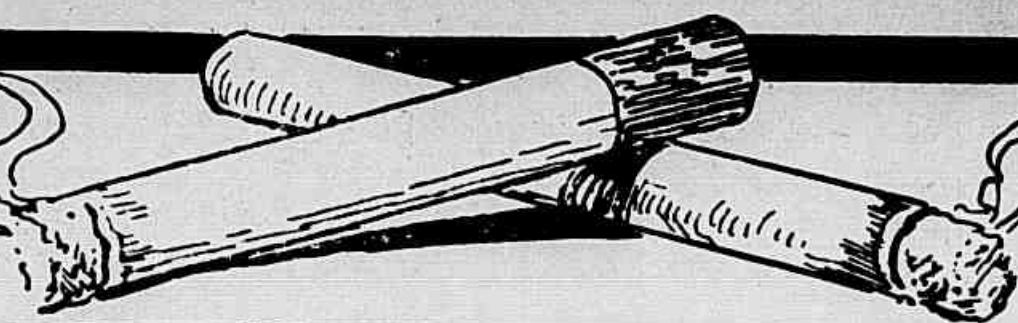
"Justiça e Assistencia" ❖ ❖ ❖

COLLIGINDO sob este titulo alguns dos seus notaveis estudos, conferencias, artigos e theses, e aacrescentando-lhes materia nova, que os completa como obra uniformemente pensada e elaborada, o sr. desembargador Ataulpho de Paiva dotou a literatura juridica e especialmente a que se refere a assistencia social, com um repositorio utilissimo de doutrina consagrada entre os cultores mais avançados da jurisprudencia e da sociologia.

Falar do sr. desembargador Ataulpho de Paiva no breve espaço de que dispõe uma revista no genero desta, não é tarefa das mais faceis. Corre-se o perigo de não poder dizer o bastante, em relação ao seu merito, dentro da area restricta e apropriada apenas ao simples "sueto". A obra com que o illustre magistrado se candidata á Academia é constituida por 345 paginas em 4.º e nella se versam com uma alta proficiencia, assumptos transcendentos, como o da Justiça nas suas relações com a Assistencia, Criminalidade Infantil, os delinquentes loucos, Mutualismo e Assistencia Social. E' este ultimo assumpto o mais exhaustivamente tratado e com a segurança de conhecimentos especializados que deu ao sr. Ataulpho de Paiva o merecido renome de uma auctoridade.

A philanthropia, hoje desenvolvida á altura de uma sciencia, é examinada e descripta de modo a tornar util para todos a leitura desta obra de tão grande belleza moral, propagadora de tão salutarres doutrinas. Accresce que o sr. desembargador Ataulpho de Paiva sabe prolongar na sua arte de escrever a sua distincta elegancia mundana. O seu livro está escripto na clara linguagem em que devem exprimir-se as idéas elevadas e nobres.

Grande Manufatura de fumos Veado



UM PRESENTE DE IRMÃO.

O Caso Da Professora

"O malfeitor apparecue-me vindo por detraz de uma arvore, elle era forte e tinha a apparencia de um desesperado. O que me salvou foi o Colt que deu-me o irmão quando fui transferida para esta escola. Pensei, então, que esse presente era um absurdo, porem jamais direi ser tolice uma mulher trazer comsigo um Colt."

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas do Colt acham-se á venda nas principaes lojas de armas e ferragens. Pedi-lhes que lh'as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver."

A segurança de um Colt jamais se esquece.
COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., Hartford, Conn., E. U. de A.



LOUIS PETIS

Proprietario da CASA HENRI

Cabellereiro, Posticheur, Perfumarias, Pentes.
Informa a praça que sob a denominação

CASA ERITIS

Continuará no mesmo local 78, Rua Uruguayana, com o mesmo ramo de negocio e espera que sua numerosa freguezia lhe continuará para o futuro a confiança que lhe tem dispensado até hoje

Transformação completa do estabelecimento.



Amadeu de Sousa Vianna

Pernambuco — Palmeira

Pernambuco, Palmeira, 31 de Agosto de 1915.

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Tenho o prazer de levar ao vosso conhecimento a cura que obtive com o vosso maravilhoso preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira. Havia dois annos que soffria de uma terrivel erupção na pelle, de character syphilitico, tendo consultado diversos medicos, os quaes me receitaram centenas de remedios, sem que d'elles tirasse resultados.

Como ouvi fallar bem do vosso poderoso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, mandei comprar tres vidros, no Recife, na Drogaria Alpheu Raposo.

Com o primeiro vidro experimentei um grande alivio, a erupção ia desaparecendo por completo; continuando a fazer uso, ao terminar o terceiro vidro, achei-me completamente restabelecido d'esse horrivel mal que me incomodava. Hoje me julgo feliz, livre da syphilis, graças ao vosso grande preparado.

Em signal de gratidão pelo meu restabelecimento, tomo a liberdade de vos enviar a minha photographia, podendo fazer o uso que lhes convier. — (A) *Amadeu de Sousa Vianna* (Auxiliar do commercio e propagandista).

DESDE OS PRIMEIROS PASSOS
ENSINE A SEUS FILHOS O CAMINHO DA
CASA COLOMBO



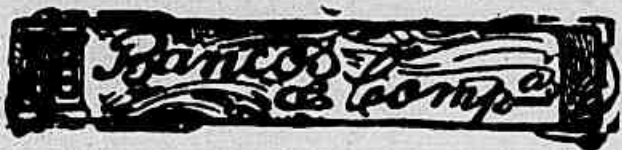
NENHUMA OUTRA CASA OS VESTIRA' MELHOR E MAIS BARATO

ACTUALMENTE GRANDES EXPOSIÇÕES INTERNAS
DOS ULTIMOS MODELOS PARA VERÃO A PREÇOS
MUITO REDUZIDOS

ROUPAS PARA MENINOS E MENINAS NA

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR

Pequeno Anúncio e Informações Úteis.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiteiras Bol" en-
contra-se a venda a sua optima «Man-
teiga Bol» fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agra-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

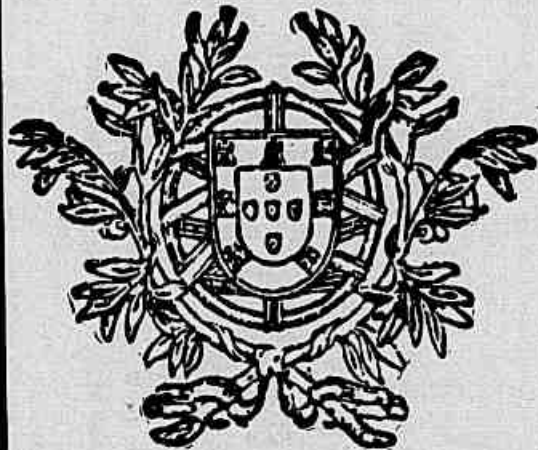
Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Char utaria Allen



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em
Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE
JUNHO.

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Deposi-
tos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e
Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

Perguntaram a um medico celebre a
sua opinião sobre o absintho.
—É muito nocivo.
—Mas abre o appetite.
—Não direi o contrario, mas en-
tendo que não se deve abrir nada
com uma gazua.

KOLA SOEL

Da vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho **PONTO Á JOUR**
bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO **RUA GONÇALVES DIAS, 57**
Telephone, 2.118 — Central

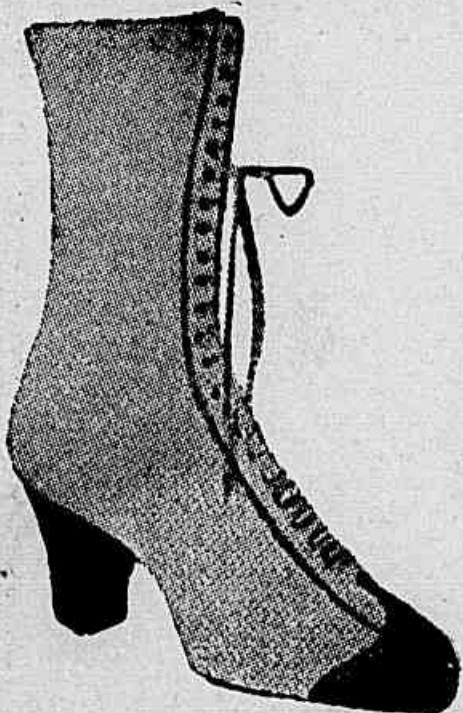
ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca, pellica
envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Ultima novidade em sapatos de
verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.

CASA DIAS RIBEIRO

RUA DA URUGUAYANA, 138

Especialista em fabrico de artigos em Couro, Pastas
para todas as profissões. Bolsas para senhoras,
Carteiras, etc., etc., etc.



DIAS RIBEIRO & C.  Telephone 1.016, Norte
RIO DE JANEIRO

❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.

AVENIDA RIO BRANCO, 147-1º andar. Tel. 2.431 - Central

Combien de dames abî-
ment leurs cheveux en
se teignant elles même
ou avec des produits qui
à la longue et au con-
tact de l'air s'oxydent. La
chevelure prend alors
toutes les couleurs de
❖ ❖ l'arc-en-ciel. ❖ ❖
Avec le Henné DORET
les nuances restent tou-
jours franches et natu-
relles. La boîte 10\$000
❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖
Blonde-châtain --- châtain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche d'art.

Cheveux frisure naturelle.

Coiffures de Solrée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Soins de Beauté.

Entretien de la chevelure

❖ ❖ ❖ Massage ❖ ❖ ❖

MANUCURE

La femme E'legante se coiffe chez A. DORET.--- Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.

UMA OBRA NOTAVEL

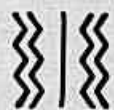
DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente
impressas, encadernado em carneira

PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e
registro



Pedidos á administração da "Revista da
Semana"

CASA GUIOMAR



Remettem-se catalogos illustrados
gratis a quem os pedir, rogando-se
toda a clareza no endereço, nome,
Estado e logar.

Carlos Graeff & C.

Pelo correio mais 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



18\$000 - Chics sapatos de pellica envernizada, salto
Luiz XV, com pala e fivela dernier bateau. O mesmo
artigo, porém em kangurú amarello: pieço equal.

12\$000 - Sapatos em kangurú envernizado, salto de
sola com laço de amarrar no pe do pé.
16\$000 - O mesmo artigo em pellica envernizada,
salto alto, ultima criação da moda.
17\$000 - Em kangurú amarello, feitiço equal.
18\$000 - O mesmo artigo em camurça branca.

Praça Tiradentes, 2 e 4

Canto da rua CARIOCA



A Camisaria Progresso

E' a mais antiga e
popular fabrica de
Roupas Brancas

Vendas a Varejo

Methodo facil para engordar, for- mosear-se e fortalecer-se

O erro incorrido por quasi todas pessoas magras dese-
josas de ganharem carnes, formosura e forças ao mesmo
tempo, é a sua insistencia em encherem seus estomagos
com drogas de qualquer classe, ou de participarem de co-
midas demasiado grassentas, bem assim que de seguirem
alguma regra insensata de cultura physica, sem prestarem
a minima attenção á causa verdadeira da sua magrice. Nin-
guem augmentará seu peso em quanto os seus órgãos di-
gestivos não assimilarem propriamente os alimentos que
vão para o estomago. Graças a uma nova, descoberta cien-
tifica é possível agora combinar nessa forma simples os
elementos que os órgãos digestivos carecem para ajudal-
os na sua obra de assimilarem devidamente os alimentos
e convertem estes em carnes e sangue fortes e permanen-
tes. Esta descoberta moderna chama-se SARGOL, um dos
melhores creadores de carnes conhecidos. SARGOL, por-
meio das suas propriedades regenerativas e reconstructi-
vas, ajuda o estomago na sua obra de extrahir dos alimen-
tos as substancias nutritivas que elles conteem, as quaes le-
va para o sangue, e este, a seu turno, espalha-as por todos
e cada um dos tecidos e cellulas do corpo. Nada mais fa-
cil para Ve. do que imaginar o resultado d'esta transforma-
ção assombrosa quando começa a notar que bochechas se
lhe vão enchendo; os ocos do collo, hombros e peito vão
pouco a pouco desaparecendo e ao fim de poucas semanas
acha um ganho de 5 a 7 kilos de carne solida e permanente.
SARGOL não contém ingredientes prejudiciaes á saude,
e recommendam-no hoje em dia os medicos e os pharmaceu-
ticos.

AVISO: Ainda que decerto SARGOL produz excellen-
tes resultados em casos de dyspepsia nervosa e desarran-
jos do estomago em geral os dyspepticos e doctios do es-
tomago não devem tomal-o se não desejam augmentar pe-
lo menos 5 kilos. SARGOL vende-se nas pharmacias e dro-
garias: Snrs. Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., J. M.
Pacheco, Freire Guimarães & Cia., Rodolpho Hess & Cia.,
J. Rodrigues & Cia., Francisco Giffoni & Cia., e V. Silva
& Cia. Unico depositario Benigno Nieva, caixa. 979, Rio
de Janeiro.



Prefiro o LADY que é o melhor e não é o mais caro.

Adherente, medicinal e muito perfumado

CAIXA, 2\$500 — PELO CORREIO, 3\$200

Vende-se em todas as casas e no deposito

PERFUMARIA LOPES

44, Rua Uruguayana, 44

RIO

Mediante um sello de 100 réis enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza"

A' venda nos Estados do Sul: Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc
Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A
Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreure & Filhos; Sant'Anna do Livramento,
Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.;
Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum;
Joinville, João Pieper.



Jornal das

Famílias

N.

59

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

14

10

1916

MODAS

Parece-nos que interessaremos as nossas leitoras dando-lhes hoje duas opiniões auctorisadas sobre o assumpto das modas, o que pensam a esse respeito e em que sentido desejariam vê-la evolucionar.

Diz Myriam Harry: «Dirigindo-se a mim, não vieram bater a boa porta, porque nunca me occupo do que se usa.

Contudo, gosto dos vestidos simples e de cauda (sem cintura, naturalmente), deixando o pescoço livre, as mangas compridas e estreitas esposando a linda linha dos braços, os chapelinhos que emmolduram os rostos como toucas, sem contar que trouxe da minha infancia oriental um fraco pelos véos...

Mais: acho que a verdadeira elegancia reside na escolha dos tecidos e das côres. Gosto dos que são ricos e leves, os *crépins*, os setins, as ottomanas, os *tussore*s — em geral todos os tecidos de Liberty — e nunca comprehendí a admiração das mulheres pelas fazendas que semelham as das religiosas e aquellas que usam os homens. Quanto á côr, parece-me que se deveria harmonisar com a dos olhos ou dos cabellos, adoptando-a constantemente.

A minha preferencia inclina-se para os tons neutros — o branco e o preto não são côres — o cinzento para a cidade e para o campo e que se adapta tão bem com as casas e o louro dos trigos e toda a gamma dos insectos, dos vermes, da areia, das ondas...

Mas, acima, de tudo, a mulher deve vestir-se segundo o que realça a sua pessoa, a determine! Vista-se, não pela moda do dia, mas pelo seu



Duas lindas toilettes, sendo a primeira em crepe da China côr de milho com as mangas, cinto e frente da saia bordada a soutache, e a segunda uma encantadora combinação de taffetas côr de rosa e renda de Malin's.

gosto, já que não me atrevo a dizer do homem que a comprehende, seria exigir muito, mas pelo d'aquelle que ella ama.»

Escreve Madame Lucia Delarme Madrus:

«A moda é uma arte viva, uma arte capital. Encerra-se ahi a escultura e a pintura, e mesmo a dança visto que contém o movimento. A seu lado todas as outras artes parecem im-

moveis. E como o penteado d'uma mulher e o seu traje revelam uma epocha persisto em dizer embora desagrade a alguns pontifices — que uma Tanagra que afinal não passa d'uma figura da moda, é tão importante como o Parthenon.

Accrescentarei mesmo que a moda é alguma cousa de menos grave mas de mais sensível: é encantadora.

«Não ha mais bello museu que aquelle, em actividade, constituido pelas mulheres passeando nas ruas.

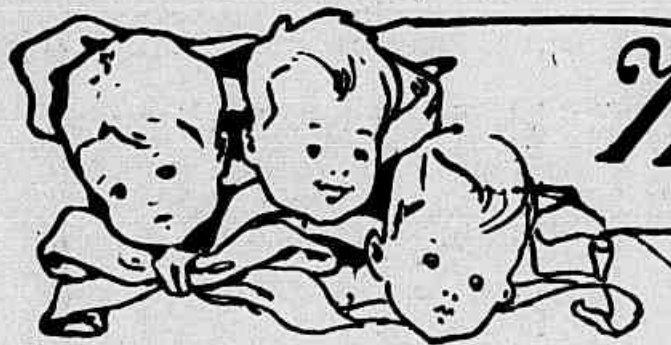
Desejaria que a moda actual se mantivesse nos seus actuaes elementos principaes, e sobre tudo que a linha do vestido se ajustasse bem ao corpo. E que vão para o inferno os *paniers*. Vejo mesmo, não muito distante, o dia em que se substituirão os chapéus, por *charpes* em volta da cabeça, ao acaso, e ainda mais proximo o momento em que se condemnarão á morte, as golas direitas, luvas, espartilhos e outros *mysterios*, tudo o que prejudica a graça natural ou emfim que constrange.

Mas conseguirei persuadir aquellas que preferem o martyrio ao bem estar, e o convencional á phantasia?

Declaro-lhes que, embora mulher, não sinto nenhum enthusiasmo pela Moda, talvez por ser feminina.

Para mim o bello é a simplicidade nas *toilettes*, creio mesmo, que a ausencia d'atavios complicados, dará ao sexo feminino muito mais realce.

Mas, emfim, pronunciei-me, embora esteja convicta que a mulher será sempre mais seduzida pelos olhos do que pelo gosto e assim eternamente».



Moda Infantil



Como a creança não fala, ou não tem as idéas muito distinctas, pode-se tomar um estado accidental por um traço característico. Soffre, e muitos julga-la-hão naturalmente impertinente ou colérica; acabrunhada, quantos acreditarão que é já uma prova de bom senso, mas tudo com certeza desaparecerá quando um sangue mais activo tornar a circular nas suas veias. Não nos apressemos em nos pronunciar. E' para a mãe um periodo de observação muito interessante, que lhe permitirá reunir, para os annos seguintes, materiaes preciosos.

Recolha-os, mas não detenha em absoluto a sua opinião sobre uma cousa tão grave como o caracter do filho; porque, uma vez prevenida, seja para o bem já para o mal, obstará inabilmente um natural feliz e docil, ou prejudicaria com complacencias um natural difficil e rebelde á sua direcção.

Algumas vezes suppõe-se que a creança é preguiçosa. Póde ser; mas, na primeira idade, quando as suas necessidades ultrapassam os meios que tem para as exprimir, somos levados a acreditar que o que se toma por



1—Vestidinho para menina de 4 a 6 annos em linon enfeitado com rendas picot. 2—Vestido em renda muito fina e tafetas azul turqueza.

um rasgo de character não passa muitas vezes do grito do que quer que seja não comprehendido e não satisfeito.

Como dirigir a primeira epocha da educação das creanças? ou antes que conselhos juntar á inspiração espontanea da mãe, cujo primeiro guia está no seu coração?

Feliz aquella que encontrar na mãe a sabia dirigente que tiver a completa certeza dos seus deveres! E mais feliz ainda se, no momento d'educar a que principia a vida, ouvir junto de si essa voz terna e carinhosa que lhe ensinou tremula d'alegria a guiar-se também, pelo genio maternal! As boas tradições transmittem-se por uma cadeia mysteriosa. A menina educada racionalmente, convertendo-se em mãe, transmittirá principios sãos aos filhos. Os conselhos d'uma avó esclarecida, conservadora das lembranças, laço das gerações, descansam como uma benção no berço da primeira infancia.

Podem-se reduzir quasi a um só todos os meios d'agir n'essas edades e é : — a paciencia.

O laboratorio da dona da casa

O leite: Comecemos pelo alimento completo que desempenha um papel tão importante nas creanças e nos doentes, o leite, que se vende por ali misturado com agua, farinha, fecula, etc.

O leite natural é de côr branca, tirando levemente para o amarello, cheiro agradável, sabor doce; um leite azu-

agulha de fazer meia, limpa e secca : se o leite fôr puro forma-se no extremo uma grande gotta que fica alli por muito tempo suspensa; mas se cahir rapidamente, é porque foi baptizado.

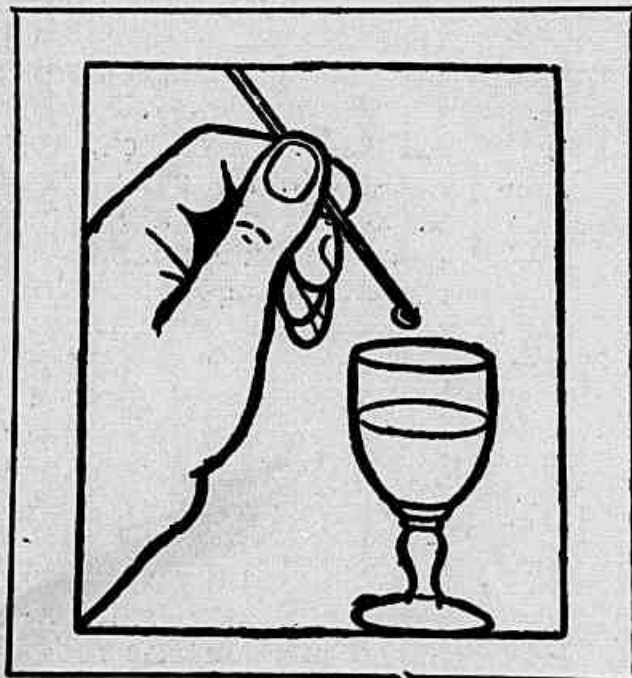
Os ovos Para examinar os ovos ha um processo tão simples quanto seguro. Ponham-n'os ante a luz d'um candieiro, d'uma vela, etc., de maneira que o conteúdo se torne transparente. Se fôrem frescos não devem encerrar mais do que uma pequena camara d'ar, isto é, o ovo está quasi cheio; o aspecto do vacuo será tanto maior quanto mais antigo fôr o ovo; e, estando estragado, ver-se-lhe-hão manchas escuras.

Mas ha ainda outro meio. N'um litro d'agua, deitar 125 grammas de sal grosso. Quando a solução estiver completa, mettam no liquido delicadamente o ovo: se fôr do mesmo dia, desce logo para o fundo; se da vespera, não o attinge; se tem dois dias, fluctua; se mais de tres ou de cinco, fluctua á superficie, e a casca emerge tanto mais quanto o ovo tiver mais tempo.

As geleias Falsificam-se as geleias de fructa muitas vezes misturando-lhes amido e glycoses.

Para se unificar a sua composição,

tomem uma colher de geleia, e dissolvam-n'a n'uma chicara d'agua quente e depois filtrem. Adicionem-lhe permanganato de potassio a 10 % n'um frasco de 30 grammas, isto é, 3 grammas de permanganato e o liquido filtrado até que elle assuma um aspecto claro e incolor; deixem-n'o esfriar completamente, e juntem-lhe



lado é pobre em materia gorda. O leite bom é bastante viscoso e espumoso quando se agita. Se, quando o fervem, se produzem coagulos que adheram ao fundo ou ás paredes do recipiente, ou se coalha, está em via d'alteração ou decomposição. Pode-se também embeber no leite, a alguns centímetros de profundidade, a ponta d'uma



depois algumas gotas d'uma solução d'iodeto de potassio a 10 % (10 gramma d'iodeto para 100 d'agua). Se a geleia contiver acido, o liquido toma a côr azul carregada. Se lhe tiverem misturado uma glycose verificar-se-ha deitando um pouco d'alcool na agua em que se diluir a geleia, formando-se logo um precipitado branco.

A arte de fazer um "menu"

O *menu* torna o serviço mais fácil e mais rápido, o que é importante hoje em que ha o habito de se sentar á mesa muito tarde.

Deve porém, conformar-se aos principios da grande arte culinaria.

Assim constituirá um todo harmonioso, differenciando-se bem as eguarias entre si, não só pela natureza do elemento de base, mas também pelo sabor e côr dos molhos e das guarnições que as acompanham.

Tudo se subordina ás estações: o prato muito bem escolhido n'um jantar d'inverno, arrisca-se a ser mal recebido, n'um jantar de verão.

Accrescentemos que, por mais raros e caros que sejam os primeiros fructos que apparecem figurando n'uma mesa, não dão tanta satisfação aos convivas, *snobismo* á parte, como os da epocha, sabiamente preparados.

Na terminologia dos *menus*, evite-se o empregar nomes muito phantasticos. A lingua culinaria precisa ser simples, bem clara. Uma denominação perfeita é a que indica antecipadamente a natureza do prato que vae ser servido.

N'um banquete, geralmente, não ha *hors-d'œuvre* frios. Admittem-se, comtudo, esses pequenos acepipes delicados como o caviar, ostras, *canapés* á russa.

As sopas devem ser duas: um *consommé*, e um creme.

Se o *consommé* tiver legumes, nunca nos *relevés* ou nas entradas de *jardinières* ou de *macedoines* elles devem figurar. Se a sopa fôr de camarões, não mais figurarão no jantar, e muito menos isoladamente.

Mesmo n'um jantar cerimonioso, pode-se servir a sopa n'uma panellinha, o que é sempre bem acolhido pelos verdadeiros gastronomos.

Os pasteis, os *croquettes*, empadinhas, outr'ora muito em voga, estão hoje postos de lado. Com razão, acha-se que desfeiam a mesa.

Antigamente, apresentavam-se sempre um ou muitos *relevés*, consistindo em grandes peixes, peças de carne ou aves. Era apenas um luxo, porque raras vezes se lhes tocava, mas está completamente abandonado esse uso.

Serve-se depois da sopa, ou em seguida aos *hors-d'œuvre* quentes, um só *relevé*, um peixe inteiro, cosido ou assado bem guarnecido, ou, o que é mais pratico e vulgarmente mais apreciado, partido em filetes.

Quando se quer seguir estritamente os principios classicos, convém servir, depois do peixe, um *relevé* que, quasi sempre, é uma grande peça de carne sangrenta, com legumes, mas que pôde também ser um presunto d'York, um quarto de caça ou mesmo uma grande ave assada.

Nem sempre se observa esta determinação visto que muitas vezes se

seguem as entradas quentes e depois as frias.

Os sorvetes, ponches, gelados, deviam figurar sempre na maioria dos *menus*. A nota fresca e perfumada do sorvete conclue da maneira mais agradável a primeira parte do jantar.

N'um de cerimonia o assado só pôde ser constituido por uma ave ou por caça de grande plumagem.



Madame conseguiu fazer um menu á vontade do marido... o que não é sempre fácil.

Acompanha-o uma salada verde ou misturada.

Nos outros, porém, o assado serve-se frio, uma terrina d'ave ou de caça, um pastelão, *foie-gras*, uma *galantine*, uma pyramide de camarões, etc.

O ultimo serviço do jantar são os legumes e entremeios, sendo os primeiros d'ervilhas, feijões verdes, espargos, etc., e também *artichauts à la crème*.

Seguem-se os *entremeios d'assucar*, podendo ser um quente e outro frio. Este é o mais apreciado e compõe-se d'um biscoito ou de nuvens, um fructo á Imperatriz gelado.

Um entremeio que muito agrada, é o chamado á *norueguesa*, entremeio paradoxal, e que reúne, ao mesmo tempo, o quente e o frio.

As sobremesas, vulgarmente, já estão na mesa desde o começo do jantar, pelo menos, no respeitante aos *petits fours* gelados e ás fructas.

Contribuem muito para a decoração. E escusado era dizer que, para alegrar a vista, os primeiros fructos tornam a mesa encantadora.

Os leitores com certza sabem que as *savories* é um termo generico para designar umas pequenas especialidades que teem por base o queijo muito apimentado, e que, segundo a moda ingleza, se comem depois dos entremeios d'assucar. Signalamos este uso apenas como um tanto documentar, e sem o aconselhar ás donas de casa. E mesmo n'um jantar vulgar só se podem escolher aquellas, que melhor se coadunem com o estomago dos convidados.

Demos, pois, os elementos que permitem agrupar as eguarias harmoniosamente e com logica n'um jantar cerimonioso e considerar-nos-hemos satisfeitos se podermos servir-lhes de guia util n'esse intuito.

Os caracteres e as côres

O VERMELHO VIVO é um symbolo d'orgulho e de dominio, o VERMELHO PURPURA é a cor de Jupiter — a do omnipotente rei dos deuses.

O manto real, a toga dos juizes de França são vermelhos, assim como o sangue e o fogo.

Tambem vermelha é a bandeira da revolução social.

As pessoas que gostam d'essa côr são buliçosas, domina-as a ambição, não param nunca.

As mulheres são orgulhosas, activas, aristocratas, zelosas guardadoras do lar, sacerdotisas da honra. Menos affectuosas que as venusianas, de senso mais sereno, desprezam a mesquinhez do ciúme e da inveja.

Os homens, esses então são joviaes, impulsivos, gostam da acção, de mandar e teem as competentes aptidões. O seu lançar d'olhos é seguro, a decisão prompta; teem confiança em si proprios e conseguem quasi sempre nos negocios. Não põem de lado o detalhe pelo conjuncto e não os deteem inuteis bagatellas. O amor proprio é-lhes muito susceptivel. Maneiras distinctas e sem affectação.

Para serem felizes no casamento preferiam a mulher que goste do azul e que, nascida sob a influencia de Venus, tem as qualidades encantadoras da formosa deusa.

As mulheres que preferem o ALARANJADO são boas donas de casa; e no seu *ménage*, nada lhes escapa. Preferem o conforto á coquetterie.

Mães de familia affectuosas e dedicadas, de caracter grave, tendem por vezes para a melancholia.

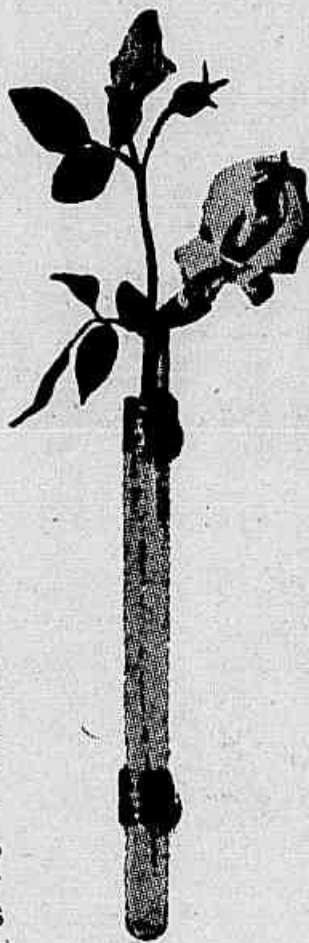
Os homens são taciturnos, meditabundos; veem as cousas nitidamente, dão bons conselhos... mas a mór parte não os seguem. Com muitas idéas e projectos na cabeça, raramente os executam; falta-lhes a resolução, e como reflectem muito chegam a mór parte das vezes tarde.

Nem sempre sabem tirar partido das suas aptidões notaveis para os inventos. De caracter independente teem difficuldade em se submeterem e obedecer.

As mulheres que propendem para o AMARELO DOURADO teem o caracter livre, um temperamento apaixonado mas dissimulam-n'o com grande correcção. Teem idéas incrustadas, pertinazes; o seu espirito sceptico leva-as para as zombarias ou a ironia. São muitas vezes naturezas superiores.

Os homens teem o typo apolloniano, tão perfectos no physico como no moral. De maneiras distinctas d'uma grande nobreza de caracter, de correcção, são geralmente felizes e tornam também os que o cercam.

E com o vermelho-granada, o verde, a côr de malva, o roxo, que constituem os tons carregados, ficará concluido este estudo sobre os caracteres e as côres.





CAUTELA, minha Senhora!

V. Ex.^a começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas: 10 F^{ras.}. - TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. E' necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**. Laboratoires **BOUTY**, 3^{ma}. Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

O LOPES

É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO

CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •

FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)

1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 - RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
• 50. S. PAULO •



VINHO RECONSTITUINTE GRANADO

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

Consultorio da Mulher



BABY — Conviria muito que eu examinasse o seu cabelo para bem a aconselhar. Será facil remediar os effeitos da agua oxygenada. Venha vêr-me, qualquer dia da semana, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

AURELIA ITA — A' primeira pergunta, o *Sabonete Sylkale*. A' segunda (espinhas) regimen alimentar, combater a prisão intestinal e as intoxicações alimentares, e applicar diversas vezes ao dia a *Loção dos Cravos*, lavando o rosto, de manhã e á noite, em agua de arroz, misturando á agua uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. A' terceira (cravos do nariz) applicações de compressas de algodão hydrophilo embebidas em agua quente, applicação, diversas vezes ao dia, da *Loção para os Cravos*, e applicar á noite uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*. Como adhesivo do pó de arroz use a *Loção de Embellezar a Pelle*. Quanto á electrolyse, não é uma operação dolorosa. Nos prospectos que acompanham os meus preparados encontrará todas as instrucções necessarias para o tratamento hygienico de sua pelle.

FRANCISCA DE ANDRADE — Foi-me impossivel responder-lhe pelo *Consultorio* da semana passada por me ter chegado sua carta depois de já entregue á typographia o texto desta pagina, que é impressa com muita antecedencia.

O unico processo radical e inoffensivo para destruir os cabellos superfluos do rosto é a electrolyse. Para as espinhas deve seguir o mesmo tratamento que aconselho a Aurelia Ita. A agua de arroz obtem-se fazendo ferver pelo espaço de uns 10 minutos, em 1 litro de agua, duas colheres de sopa cheias de arroz, e passando depois por um panno fino. Esta agua deve usar-se morna e juntar-lhe uma co-

lher de chá do *Tonico da Pelle*.

VELHA TRINTONA — Em lugar do oleo, proceda diariamente, de manhã e á noite, a uma massagem com as extremidades dos dedos untadas de *Crema de Massagem*. Remova depois o crema com o pó de massagem e lave com um pouco de algodão embebido em agua morna, podendo juntar á agua algumas gottas do *Tonico da Pelle*.

TRINTONA — E' muito possivel que as manchas sejam produzidas

le deve insistir com a *Loção para os Cravos*. Poderá servir-se do *Sabonete Sylkale* todas as vezes que lava o rosto. Para corrigir a excessiva oleosidade do nariz humedeca tres vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo embebido tambem na *Loção para os Cravos*.

Porque não vem ver-me? Sim, é gratuito o exame que farei de sua pelle no meu instituto. Encontre-me desde as 10 da manhã ás 4 da tarde. Em lugar do Henné em pó (que posso fornecer-lhe) talvez lhe convenha mais utilisar-se da minha *Tintura Liquida*. São tudo cousas em que pessoalmente e de viva voz a posso muito melhor aconselhar.

LOUISETTE — A penugem das pernas pode remover-se com uma pedra pomes muito fina, cobrindo previamente a pelle com uma ligeira camada de *Crema de Massagem* e lavando depois com um pouco de algodão molhado em *Tonico da Pelle*.

E' porém, uma operação muito delicada, que requer um grande cuidado para não esfoliar a pelle.

Encontra á venda na *Casa Basin* ou na *Casa das Fazendas Pretas* (ao preço de 6\$000) o meu estojo para o tratamento hygienico das unhas. Nesse estojo ha uma caixa que contém uma pomada nutritiva das unhas. Todas as noites servindo-se de uma das espátulas de madeira que tambem encontra no estojo, e que embrulhará em um pouco de algodão, introduza por debaixo da unha um pouco dessa pomada. De manhã lave as unhas com agua e *sabonete Sylkale*, friccione-as com o *Tonico Oriental*, que lhes dá um lindo tom roseo e applique o pó que se contém na outra caixa-nha do estojo, pulindo-as com a camurça. Para as sobrançellas use a pomada para as pestanas e sobrançellas.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

pelo rouge de que tem usado. Tenho insistentemente recommendado a maior cautela com os rouges industriaes, em cuja composição entram substancias toxicas. O *Poziomka* é um rouge vegetal, absolutamente inoffensivo. Para attenuar as nodoas da sua pel-

le deve insistir com a *Loção para os Cravos*. Poderá servir-se do *Sabonete Sylkale* todas as vezes que lava o rosto. Para corrigir a excessiva oleosidade do nariz humedeca tres vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo embebido tambem na *Loção para os Cravos*.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Basin*, *Casa Hermany*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).—Em Petropolis—no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre*, e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento). Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira. Em Bagé — J. L. Vaz — (R. General Osorio).

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA ?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**

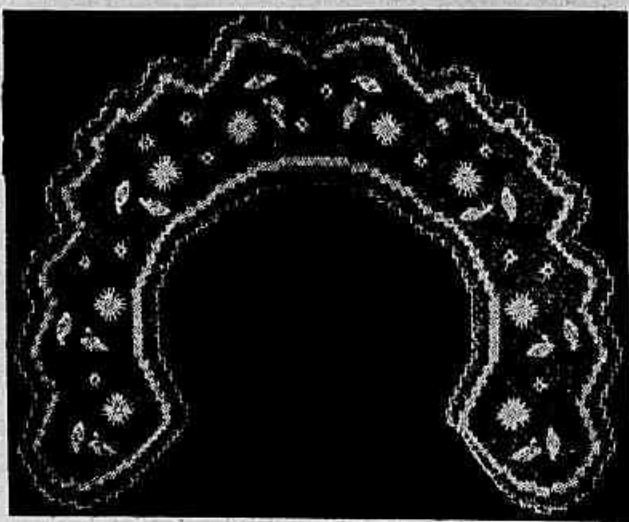


**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias

Costuras e Bordados

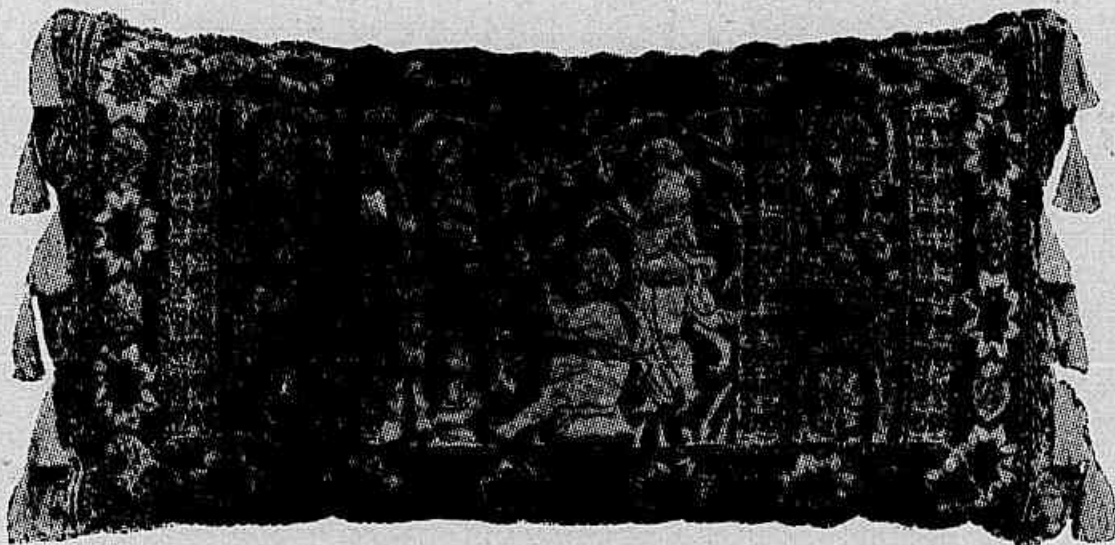
Gola de renda. — Estão em grande moda as golas de renda, e veem-se de todas as qualidades. As mais apreciadas, por serem as menos vulgares, são as de *filet* bordado como o modelo que se encontra n'esta pagina, que tem todo o fundo completamente cheio com o *point d'esprit* que lhe dá um todo de renda finissima, sobre o qual muito se destacam os malmequeres. E é tão delicioso este bordado que será excellentemente recebido pelas nossas gentis leitoras. A gola executa-se n'um rectangulo de *filet* de 129 malhas sobre 95, com linha n.º 144, para dar o tom de leveza ao *filet*. Este comporta tres malhas d'um centimetro. Com um fio *arahnéen* (o n.º 40 não é muito fino) podem fazer o *point d'esprit*, a cercadura a *point de toile* e o contorno a festão, assim como as estrellinhas. Com uma linha um pouco mais forte, a 96, executem as margaridas. No centro, sobre quatro quadrados, *brides* com uma roda, depois dezeseis petalas au *point de languette*. As folhas são feitas a *point de toile* engastado com o mais grosso. A haste compõe-se de fios direitos tapados a cordãozinho.



Gola de renda.

re rendinha estreita e de linho fino.

Voile de fauteuil. — Muito leve devido á sua forma é confeccionado em bordado Richelieu sobre fino linho branco, precisando-se d'este um pedaço medindo 45 centímetros por 35. O bordado tem tres quadrados de renda de Veneza de oito centímetros quadrados. Executam-se separados e collocam-se nos espaços indica-



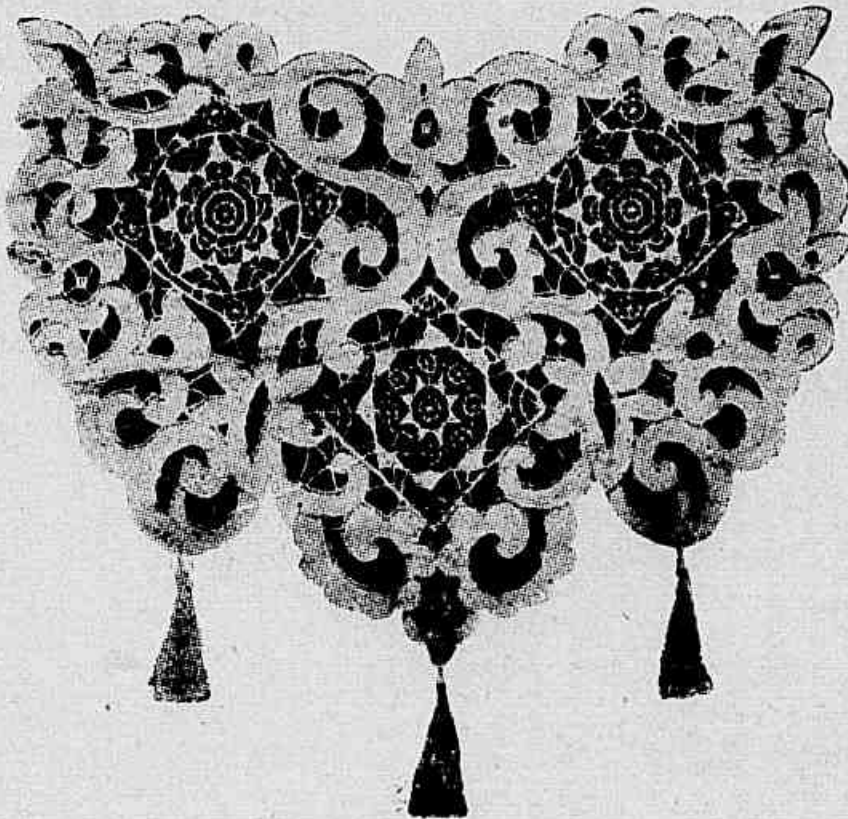
Almofada para sofá.

Almofada para sofá. — Esta almofada tem um aspecto da riqueza inegualavel devido ás rendas finissimas que a guarnecem. Compõe-se d'um quadrado de 24 centímetros de largo. O desenho é gracioso e representa Amores tocando musica diante d'um Fauno. Tudo é bordado em Richelieu, sob uma batista muito fina, a algodão 35.

Devem fazer os pontos pequeninos e muito apertados para marcar bem os contornos. Os trabalhos do rosto, o cabelo e os contornos interiores serão bordados a cordãozinho. As *brides* são a festão. Quando se termina o quadrado passa-se a ferro pelo avesso cuidadosamente; depois junta-se um entremeio de renda antiga, á direita e esquerda, tendo centimetro e meio de largura, e pondo dois a dois para formar tres centímetros. Além do entremeio colloca-se outro de *filet* com largura de nove centímetros por 35 malhas, sendo precisos, pois, cincoenta centímetros d'este entremeio. O desenho é muito regular e de facil execução. Depois do entremeio de *filet*, seguem-se outros de renda de linho unidas, outro de renda de Madagascar tendo seis ou sete centímetros e que dá a volta á almofada. Os cantos devem ficar bem fechados; as costuras apertadissimas de modo a poder recortar os restos da renda. Nas duas extremidades cose-se uma renda de *filet* em ondas, para sete centímetros d'altura são precisas 27 malhas, na extremidade de cada bico e no intervallo colloquem borlas. Onde não houver *filet*, ponham uma

dos cobrindo a margem a ponto de festão, recorta-se a tela debaixo dos motivos e leva tres borlas no fim.

O genero mais empregado nos bordados foram os assumptos que se inspiravam no Novo Testamento ou symbolos religiosos, e a que eram muito dados os artistas byzantinos; e as-



Voile de fauteuil.

sim se adornavam, não só as toalhas dos altares e outros pannos da egreja, mas tambem os trajes profanos e os pennachos de gala para os cavallos, os quaes, segundo S. João Chrysostomó, se ataviavam como as mulheres e resplandeciam d'ouro. Este applicava-se em chapas aos vestidos, misturando-o com pedrarias e contas de vidros de diversas côres e tamanho; além d'isso, no tempo de Justiniano, introduziu-se em Byzancio a seda da China, cuja industria mais tarde passou para o Occidente. A obra mais interessante de bordado e que ainda hoje existe, é a magnifica dalmatica imperial do seculo XI ou XII, que está no Vaticano. A heresia iconoclasta foi a causa da emigração de muitos artistas byzantinos em Italia; rapidamente se espalhou pelo resto da Europa essa industria, sendo os principaes centros de manufactureiros na Edade Media os mosteiros, sobresahindo o de Saint-Gall na Suissa, devido ás importantes usinas, embora as obras mais importantes fossem em tapeçaria.

Empregava-se o *ponto real*, que é o mais simples e o relevo misturado com seda ou fio d'ouro, nas obras de maior preço, sobre lã; os documentos, porém, ao falarem das telas historicas, empregam a expressão *acus picta* (pintado á agulha). Conservam-se ornamentos sobre tudo episcopaes, e restos e noticias de, vestimentas de reis e personagens d'aquelles tempos, como por exemplo, o manto de Carlos Magno que é de seda

vermelha sobre a qual se destacam aguias, bordadas a amarello, azul e verde, e o calçado do mesmo imperador, semelhante ao do bispo de Mondoñedo que existe na Cathedral d'essa cidade. Já n'aquella epocha as mulheres cultivavam o bordado como trabalho artistico para se distrahirem, tendo-se distinguido até muitas rainhas e princezas. Os manuscritos falam muito do *opus anglicum* ou bordado inglez a ponto de cadeia, e de que podem citar-se eguaes no seculo XIII, de que ha exemplos nos Museus de Kensington e no Archeologico de Madrid. São umas capas de côro, consistentes n'um tecido semi-circular, adornadas com figuras; o ponto vae formando linhas circulares e o relevo obtem-se a ferro quente. Para a sua grande reputação contribuíram os calligraphos inglezes, e entre elles o monge S. Dunstan, que viveu no seculo XII. Em diversas egrejas da Inglaterra, e mesmo no Vaticano, veem-se ornamentos ecclesiasticos bordados pelo processo acima. Tambem adquiriu fama, embora inferior, o *ponto da Hungria*, cuja invenção se attribue a Sisella, mulher de Santo Estevão, rei d'aquelle paiz.

**QUEREIS TER BELLOS
DENTES, BOM HALITO E
SAUDE NA BOCCA?**

USAE SOMENTE

**Pasta
Couraça**



**Unica
impalpavel e
que conserva o
esmalte dos dentes**

A' venda nas boas perfumarias